

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Fernanda Farias Laurindo

**O efeito da posse de animais de estimação na saúde mental de adultos**

Vitória  
2021

Fernanda Farias Laurindo

**O efeito da posse de animais de estimação na saúde mental de adultos**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, como parte dos requisitos para obter o grau de Mestre em Psicologia.

Área de concentração: Psicologia.

Orientadora: Dra. Rosana Suemi Tokumaru

Vitória

2021

L  
384u Laurindo, Fernanda Farias, 1995-  
uO efeito da posse de animais de estimação na saúde mental  
de adultos / Fernanda Farias Laurindo. - 2021.  
89 f. : il.

Orientadora: Rosana Suemi Tokumaru.  
Coorientadora: Briseida Dôgo de Resende.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal  
do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

1. Saúde mental. 2. Animais domésticos. 3. Relação humano  
animal. I. Tokumaru, Rosana Suemi. II. Dôgo de Resende,  
Briseida. III. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de  
Ciências Humanas e Naturais. IV. Título.

CDU: 159.9

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA - PPGP**

**ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO  
EM PSICOLOGIA DA ALUNA FERNANDA FARIAS LAURINDO**

Aos dezessete dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um, às nove horas, com participação remota da mestrandia e de todos os membros da Banca por meio de webconferência, nos termos da Portaria Normativa PRPPG/UFES nº 08, de 1º de julho de 2021, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelas Professoras Dra. Rosana Suemi Tokumaru (Presidente da Sessão - PPGP/UFES), Dra. Fabiana Pinheiro Ramos (PPGP/UFES) e Dra. Carine Savalli Redigolo (UNIFESP) para a sessão pública da defesa de dissertação de Mestrado de **Fernanda Farias Laurindo**, intitulada: “**O efeito da posse de animais de estimação na saúde mental de adultos**”, sob a orientação da Profa. Dra. Rosana Suemi Tokumaru e coorientação da Profa. Dra. Briseida Dôgo de Resende. Realizada a arguição, a defesa foi dada por encerrada e os membros da Banca, reunidos, decidiram pela aprovação da Dissertação da aluna. Por fim, a presidente da sessão alertou que a aluna somente terá direito ao título de Mestre após entrega da versão final de sua dissertação, em papel e meio digital, à Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Nada mais havendo a acrescentar, eu, Profa. Dra. Rosana Suemi Tokumaru, lavrei esta ata que vai assinada digitalmente por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

**Prof<sup>ta</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosana Suemi Tokumaru**

Orientadora e Presidente da Sessão – PPGP/UFES

**Prof<sup>ta</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fabiana Pinheiro Ramos**

Examinadora Interna - PPGP/UFES

**Prof<sup>ta</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosana Suemi Tokumaru** (Presidente da Sessão)  
Por Profa. Dra. **Carine Savalli Redigolo** (Examinadora Externa - UNIFESP)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROTOCOLO DE ASSINATURA**



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por  
ROSANA SUEMI TOKUMARU - SIAPE 1372584  
Departamento de Psicologia Social e Desenvolvimento - DPSD/CCHN  
Em 18/09/2021 às 11:15

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:  
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/269612?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

**PROTOCOLO DE ASSINATURA**



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por  
FABIANA PINHEIRO RAMOS - SIAPE 3352238  
Departamento de Psicologia - DP/CCHN  
Em 20/09/2021 às 10:41

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:  
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/269884?tipoArquivo=O>

## **Agradecimentos**

Dedico esta dissertação aos meus pais que sempre investiram na minha educação e me incentivaram na busca pelo conhecimento. Em especial ao meu pai *Antônio Fernando de Almeida Laurindo* por me ensinar desde cedo o carinho e cuidado com os animais.

Agradeço à minha família pelo apoio em cada passo desse caminho e por, em muitos momentos, abrirem mão de seus sonhos para que eu pudesse alcançar os meus. Sem eles essa conquista não seria possível.

À minha orientadora *Rosana Suemi Tokumaru* pela generosidade em transmitir o seu conhecimento e pelo respeito, carinho e cuidado em mim investido em todos os momentos. A sua condução trouxe mais leveza e tranquilidade para todo o processo e fundamental para a conclusão desta dissertação.

À professora *Briseida Dôgo de Resende* pela co-orientação e acolhimento no Laboratório de Etologia, Desenvolvimento e Interações Sociais (LEDIS).

Ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGP-UFES) pela compreensão e flexibilidade diante dos impactos provocados pela pandemia da Covid-19.

Aos amigos do mestrado *Caio Gracco, Thays Hage e Anne Rodrigues* pelas risadas, trocas, companheirismo e suporte durante todo o mestrado. Levarei em meu coração todos os nossos momentos compartilhados.

Ao meu namorado *Lucas Nascimento Aguiar* pelo apoio e torcida nos momentos mais decisivos.

Aos demais amigos e familiares que também foram fonte de amor e suporte nesta caminhada. Sem correr o risco de ser injusta ao citar nomes, mas com certeza, cada um ao

seu modo, foi fundamental neste processo.

## Resumo

A saúde mental é considerada parte integrante da saúde do ser humano. É definida como um estado de bem-estar em que o indivíduo realiza de maneira satisfatória suas habilidades. A saúde mental é determinada por fatores biológicos, sociais e ambientais. Dentre os fatores individuais e coletivos que influenciam a saúde mental está a interação com animais domésticos. Esta interação pode auxiliar na promoção da saúde mental e apresentar efeitos terapêuticos para pacientes diagnosticados com transtornos mentais. No entanto, poucos são os estudos nacionais realizados para avaliar estes resultados. Este estudo teve por objetivo avaliar os efeitos da posse de animais domésticos na saúde mental de adultos brasileiros. A amostra foi constituída por 549 participantes, divididos em quatro grupos: tutores de cães, tutores de outros animais de estimação, pessoas que convivem com animais de estimação, mas não são tutores e pessoas que não convivem e não são tutores de animais de estimação. Os participantes responderam a um questionário disponibilizado online contendo perguntas sobre variáveis sociodemográficas, o seu contexto de vida, a interação com animais domésticos e o histórico em saúde mental. Os participantes também foram avaliados em relação a aspectos de sua saúde mental (avaliado pelo Questionário de Saúde Geral – GSQ-12 e pela Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse - EADS-21), problemas de relacionamento interpessoal (avaliado pelo Circumplex Scales of Interpersonal Problems – CSIP) e sua relação afetiva com animais domésticos (avaliado pelo instrumento Lexington Attachment to Pets Scale - LAPS), todos os instrumentos foram disponibilizados em plataforma online. Os grupos de tutores apresentaram maior comprometimento na saúde mental, em comparação aos outros grupos. Além disso, outras variáveis sociodemográficas mostraram apresentar impactos na saúde mental e nos problemas de relação interpessoal, em detrimento da posse de animais domésticos. Discute-se a contribuição dos diversos fatores estudados para a saúde

mental dos participantes e conclui-se que, apesar da dos tutores terem apresentado maior comprometimento da saúde mental, os animais de estimação podem ser um suporte para atenuar contextos adversos.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Animais Domésticos, Interação Homem-Animal, Relacionamento Interpessoal.

## Sumário

1. Introdução.....	8
2. Objetivos.....	14
3. Método.....	15
3.1 Participantes.....	15
3.2 Instrumentos.....	15
3.3 Procedimentos.....	18
4. Resultados.....	22
4.1 Descrição dos participantes.....	22
4.2 Posse e convivência com animais, saúde mental e problemas interpessoais.....	24
4.3 Saúde mental, problemas interpessoais e apego dos tutores em relação aos animais de estimação.....	26
4.4 Saúde mental, problemas interpessoais e características demográficas.....	27
5. Discussão.....	32
6. Considerações finais .....	36
7. Referências.....	38
8. Anexo.....	45
Anexo A - Lexington Attachment to Pets Scale (LAPS).....	45
Anexo B – Questionário de Saúde Geral (GSQ-12).....	47
Anexo C - Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (EADS-21).....	48
Anexo D – Circumplex Scales of Interpersonal Problems – CSIP.....	50
Anexo E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	53
Anexo F – Questionário disponibilizado em plataforma online.....	56

## 1. Introdução

Embora seja um conceito amplo e de difícil definição, a saúde mental pode ser compreendida como parte integrante da saúde e para além de um indicativo da ausência de transtornos mentais. É considerada um estado de bem-estar em que o indivíduo realiza de modo eficiente suas habilidades, como produtividade no trabalho e participação na comunidade (World Health Organization, 2018). Segundo relatório divulgado pela Organização Mundial da Saúde (2001) 12% da população mundial sofre com problemas de saúde mental. No Brasil, apesar de não terem sido encontrados os dados epidemiológicos referentes à população, em levantamento realizado em algumas capitais do país os dados apresentaram altos índices de transtornos mentais comuns na população. O Rio de Janeiro apresentou o menor índice com 51,9% e Fortaleza o maior índice com 64,3% (Gonçalves et al., 2014).

Como elemento integrante da saúde, a saúde mental é determinada por fatores biológicos, sociais e ambientais. Desta forma, condições de pobreza, desemprego, educação, habitação, estresse, violência e discriminação impactam e influenciam o sofrimento psíquico (Alves & Rodrigues, 2010; Quadros et al., 2016; Tonin & Barbosa, 2018). Estes resultados apontam que o risco para o sofrimento psíquico advém não só de aspectos individuais, mas também coletivos. Fatores como a idade e o sexo também se mostraram como fatores de impacto para o sofrimento psicológico. Estudos epidemiológicos realizados em cidades do interior do Brasil, apontam que os problemas de saúde mental acometem principalmente mulheres na fase adulta e entre os principais transtornos identificados estão a depressão e ansiedade (Junior et al., 2019; Lima, 2015). Em pesquisa realizada no interior do Espírito Santo, 37,26% dos homens acompanhados pelo serviço de assistência em saúde

mental receberam algum diagnóstico psiquiátrico, enquanto 62,73% das mulheres acompanhadas pelo serviço foram diagnosticadas (Leitão et al., 2017). Em levantamento realizado na região urbana de uma cidade do interior da Bahia, a prevalência de transtornos mentais comuns foi de 15,2% para os homens e 35,3% para as mulheres (Rocha et al., 2010).

O estado civil é outro fator sociodemográfico que parece estar relacionado a saúde mental. Em pesquisa realizada na Espanha (n=57.839) e México (n=300), pessoas divorciadas apresentaram maiores índices de ansiedade e depressão em relação a pessoas casadas (Bastida-González et al., 2017; Simó-Noguera et al., 2015). Além disso, a manutenção de um relacionamento amoroso satisfatório foi considerado fator de proteção ao adoecimento psíquico (Schlösser, 2014). Apesar destes resultados, a associação entre estado civil e saúde mental ainda não são um consenso na literatura (Hiany et al., 2018).

Em Dezembro de 2019, foi identificado em Wugan, na China um novo coronavírus (Sars-CoV-20) causador da doença infecciosa Covid-19. Em março de 2020, o vírus se propagou por todos os continentes e a covid-19 foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia (World Health Organization, 2020). No Brasil, foram registrados cerca de 30.145.192 casos da doença e 61.220 óbitos (Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, 2022). Em revisão da literatura sobre os principais impactos da pandemia e isolamento social no Brasil, estão os impactos econômicos, sociais, físicos e psicológicos (Guinancio et al., 2020).

Além dos aspectos apontados acima, dentre as variáveis ambientais que influenciam a saúde mental está a interação com animais domésticos. Um estudo realizado na Inglaterra avaliou a associação entre a interação com cães e a saúde mental de tutores e não tutores de cães. Participaram do estudo 68.362 adultos, entre homens e mulheres. O estudo avaliou o

sofrimento psicológico a curto prazo e o histórico de diagnóstico de transtornos mentais. Segundo os dados da pesquisa, os tutores de cães foram menos propensos a manifestar problemas de saúde mental prolongados, embora não tenham sido encontrados efeitos conclusivos sobre o sofrimento psíquico a curto prazo. Ser tutor de cão foi associado a um maior sofrimento psíquico a curto prazo apenas para os participantes solteiros e associado a uma menor probabilidade de diagnósticos de transtornos mentais nos tutores de cães comprometidos. Assim, diferenças entre os dois grupos foram encontradas em relação ao estado civil e a saúde mental, além da posse de cães (Liu et al., 2019).

Há também indícios de efeitos terapêuticos da presença de animais de estimação para pacientes diagnosticados com transtornos mentais graves. Pesquisa realizada na Inglaterra buscou avaliar o papel dos animais de estimação na rede de apoio e cuidado de pessoas portadoras de transtornos mentais severos. O estudo contou com 12 participantes, 5 homens e 7 mulheres. Os resultados mostraram que os animais de estimação tinham um papel terapêutico de destaque em comparação a outros membros da rede de apoio e cuidado, como por exemplo, profissionais da saúde. Este resultado aponta para a importância da integração das relações entre humanos e outros animais no planejamento e prestação de serviços de saúde mental (Brooks, Rushton, Lovell, McNaughton, & Rogers, 2019). Em uma revisão sistemática, avaliou-se artigos presentes na literatura que apontam para o papel dos animais de estimação para pessoas diagnosticadas com transtornos mentais graves, associados a alguma condição de saúde física, associados a transtornos do desenvolvimento ou condições de saúde mental autorrelatadas. A revisão sistemática incluiu 17 artigos e concluiu que animais de estimação oferecem benefícios para a saúde mental destes pacientes, em especial em momentos de crise (Brooks et al., 2018).

Em levantamento realizado com idosos residentes de habitações comunitárias na Austrália e Nova Zelândia, pesquisadores avaliaram os efeitos da interação com animais domésticos na saúde mental. O estudo demonstrou que os animais domésticos fornecem companhia, dão sensação de propósito, reduzem a solidão e aumentam a socialização de idosos. Assim, a interação com animais domésticos trouxe benefícios que foram promotores da sua saúde mental (Hui Gan et al., 2019).

Além dos efeitos promotores da saúde mental, a interação com animais de estimação também apresentou impactos positivos na saúde física. Estudos apontaram que possuir um animal de estimação, em especial cães, pode estar associado com o aumento da frequência de atividade física em decorrência dos cuidados com o animal, com por exemplo, andar com o cão. Conseqüentemente, o aumento da prática de exercícios físicos pode estar relacionado com a melhora na saúde física destes indivíduos relacionadas ao funcionamento cardiovascular, redução da pressão arterial e qualidade do sono (Matchock, 2015; Mein & Grant, 2018; Zijlema et al., 2019; Hughes, Verreynne, Harpur, & Pachana, 2019).

A interação com animais em contexto de intervenções também pode auxiliar na promoção da socialização e no desenvolvimento da comunicação dos indivíduos (Peranzoni et al., 2018; Rodrigues et al., 2021). Estudos presentes na literatura apontaram como efeitos sociais da interação com animais através da terapia assistida por animais o aumento do desenvolvimento de habilidades sociais em crianças (Reed et al., 2012) e diminuição de dificuldades de relacionamento interpessoal em idosos (Leal et al., 2010). Além disso, em pesquisas realizadas para desenvolver instrumentos que avaliam a adequação para intervenções assistidas por animais, alguns comportamentos na interação entre humanos que podem implicar em dificuldades de relacionamento social, como agressividade, baixa sensibilidade e comportamentos não empáticos, podem ocorrer também na interação com os

animais. Desta forma, a interação entre humanos e outros animais podem auxiliar no desenvolvimento de comportamentos pró-sociais (Guymer et al., 2001; Thompson & Gullone, 2003). Assim, os indicativos de benefícios sociais são avaliados através das intervenções, isso dá base pra hipotetizar que a interação com animais domésticos é benéfica para as relações sociais, mas isto não foi avaliado na literatura apresentada.

Outros indicativos de efeitos positivos da interação com animais domésticos para a saúde mental presentes na literatura são o aumento nos níveis de bem-estar (Bao & Schreer, 2016; Powell et al., 2019; Putney, 2014), prevenção e diminuição de sintomas depressivos (Cheung & Kam, 2018; Tower & Nokota, 2006) e fator de proteção ao suicídio (Williamson et al., 2019; Young et al., 2020). Apesar dos resultados positivos apresentados, algumas pesquisas apontam que os dados sobre os efeitos positivos da interação de humanos com animais domésticos não são conclusivos. Limitações metodológicas entre os estudos são destacados, como diversidade de variáveis, viés de seleção da amostra e diferenças no desenho metodológico. Assim, estudos futuros devem tentar superar estas limitações para melhor compreender a relação entre animais domésticos e saúde mental (Carr et al., 2020; Flegr & Preiss, 2019; Saunders et al., 2017; Wells, 2019).

O Brasil é o quarto país em número de animais de estimação (132 milhões), sendo o segundo país em número de cães (52 milhões), gatos (22 milhões) e aves (37 milhões) (IBGE, 2013). Apesar dos altos índices apresentados, não foram encontrados na literatura brasileira artigos que avaliam o efeito da posse de animais de estimação na saúde mental de adultos. Desta forma, diante dos resultados promissores encontrados na literatura internacional e na escassez de estudos nacionais, esta pesquisa se propõe a avaliar os efeitos da posse de animais domésticos na saúde mental de adultos.

A revisão de literatura deste estudo foi realizada nas bases de dados Periódicos Capes, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: “Saúde mental”, “Adultos”, “Animais domésticos” “Mental Health” “Pets”, “Dogs”, “Human-animal interaction”.

## **2. Objetivos**

O objetivo deste estudo é avaliar a associação entre a interação com animais domésticos e a saúde mental de tutores, pessoas que convivem com animais de estimação e pessoas que não convivem com animais de estimação.

### **3. Método**

#### **3.1 Participantes**

A amostra deste estudo se caracteriza como uma amostra de conveniência, na qual os participantes foram selecionados por divulgação online através das redes sociais dos pesquisadores, da plataforma eletrônica Enquetes - UFES e de divulgação no site IP Comunica do Instituto de Psicologia da USP. O critério de inclusão para participação na pesquisa foi ter idade igual ou superior a 18 anos. Os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e consentiram em participar antes do início da pesquisa.

#### **3.2 Instrumentos**

Os participantes responderam inicialmente a um questionário sociodemográfico contendo perguntas sobre si próprio (idade, sexo, nível de escolaridade, profissão, renda média, cidade e estado de moradia), perguntas sobre o contexto de vida (com quantas pessoas mora, qual a idade de cada uma das pessoas, se reside em casa ou apartamento, quantos metros quadrados e cômodos tem a residência), sobre a interação com animais domésticos (se possui animais domésticos, quantos, qual ou quais são as espécies, há quanto tempo, tamanho e idade do animal, quanto tempo passa com o animal de estimação e quais atividades fazem juntos) e sobre o seu histórico de saúde mental (se já foi diagnosticado com algum transtorno mental, se faz uso de alguma medicação, se faz acompanhamento psiquiátrico ou psicológico, há quanto tempo).

A avaliação da saúde mental geral dos participantes foi feita pela aplicação do Questionário de Saúde Geral (GSQ-12) desenvolvido para avaliar transtornos mentais comuns (Goldberg, 1972). Esta versão de 12 itens é uma versão reduzida para fins de pesquisa do questionário original de 60 itens adaptado para o Brasil (Pasquali et al., 1994). Os itens descrevem sintomas e o participante deve dizer, numa escala de 1 a 4, o

quanto estes sintomas têm ocorrido recentemente. Para os itens que representam sintomas negativos as respostas variam de 1= absolutamente não a 4= muito mais que de costume, para os itens que descrevem sintomas positivos a pontuação é invertida, sendo 1= mais que de costume e 4= muito menos que de costume. As respostas 1 e 2 recebem pontuação 0 e as respostas 3 e 4 recebem pontuação 1. Quanto maior for o escore maior o nível de transtornos mentais, sendo o ponto de corte entre o sintomático e o não sintomático a partir de 3 ou 4 pontos totais no questionário. Estudos de validação foram realizados no Brasil apresentando bons índices de confiabilidade e consistência interna, ( $\alpha = .88$  Borges & Argolo, 2002,  $.84$  Gouveia et al., 2003,  $.81$  Damásio et al., 2011,  $.84$  Gouveia et al., 2012). Também obtivemos bom índice de confiabilidade a partir dos resultados da nossa amostra ( $\alpha = .88$ ).

Uma avaliação mais específica da saúde mental dos participantes foi feita através da aplicação do instrumento Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (EADS-21) que tem por objetivo avaliar sintomas de ansiedade, depressão e estresse (Lovibond & Lovibond, 1995). O instrumento foi validado para a população brasileira e apresentou Alfa de Cronbach  $.92$  para a depressão,  $.90$  para o estresse e  $.86$  para a ansiedade (Vignola & Tucci, 2014). O instrumento foi respondido por autoaplicação e disponibilizado em plataforma online (Barros et al., 2016). A escala contém 21 itens divididos em três subescalas (escala de ansiedade, escala de depressão e escala de estresse) com 7 itens cada. Os itens descrevem os estados mentais da ansiedade, depressão e estresse e o participante deve apontar numa escala Likert de quatro pontos (0, 1, 2 e 3), sendo 0=discordo totalmente e 3= concordo totalmente, o quanto se identifica com esses estados mentais. O escore final é obtido pela somatória das pontuações dos itens de cada subescala. O instrumento possui classificações de gravidade para cada subescala, categorizando as pontuações finais entre normal, leve, moderado, grave e extremamente grave. No entanto, nesta pesquisa utilizamos apenas os

escores em cada subescala, sem classificar os participantes em relação à gravidade. Para obter o escore final, o escores em cada subescala é multiplicado por dois. Obtivemos bons índices de confiabilidade a partir dos resultados da nossa amostra, com Alfas de Cronbach de .91 para depressão, .88 para estresse e .87 para ansiedade.

Realizamos ainda a avaliação da ocorrência de problemas de relacionamento interpessoal dos participantes considerando que estes podem afetar a saúde mental dos mesmos (Campos Ribeiro & Turini Bolsoni-Silva, 2011; Carvalho & Novo, 2013; Lopes et al., 2017). Esta avaliação foi realizada através da aplicação do instrumento Circumplex Scales of Interpersonal Problems (CSIP) (Boudreaux et al., 2018) validado para a população brasileira (Koehler et al., manuscrito em preparação). O instrumento é composto por 64 afirmações que descrevem dificuldades de relacionamento interpessoal divididos em 8 dimensões: dominante (49. Eu manipulo os outros para conseguir o que eu quero), autocentrado (42. Eu sou insensível aos pensamentos, sentimentos e necessidades dos outros), distante (43. Eu sou incapaz de me conectar completamente com os outros), inibido (12. Eu tenho problemas em me integrar com os outros), não assertivo (45. Eu sou incapaz de enfrentar os outros), explorável (14. Eu sou submisso demais diante dos outros), auto sacrificado (15. Eu dou muito aos outros), intrusivo (64. Eu preciso ser o centro das atenções). Os respondentes devem indicar em uma escala Likert de quatro pontos, a qual varia entre 0=não é um problema e 3=é um problema sério, o quanto experimentam essas dificuldades em sua vida. O escore final em cada dimensão é obtido pela somatória dos 8 itens pertencentes a cada subescala. O instrumento apresentou bons índices de validade e confiabilidade para a população brasileira no estudo original, variando entre .78 (intrusivo) e .92 (dominante) na primeira aplicação e .76 (intrusivo) e .92 (inibido) na segunda aplicação. Em nossa amostra obtivemos bons índices de confiabilidade, semelhantes ao do estudo original, com alfas de Cronbach de .84 para dominante, .74 para autocentrado, .89

para distante, .91 para inibido, .89 para não assertivo, .86 para explorável, .84 para auto sacrificado e .74 para intrusivo.

Para avaliar a relação afetiva entre os participantes tutores e seus animais de estimação foi aplicada a Lexington Attachment to Pets Scale (LAPS) (Johnson et al., 1992), desenvolvida para avaliar o apego emocional dos indivíduos com seus animais de estimação. O instrumento possui três fatores, sendo eles apego geral, substituição a pessoas (indica que o animal de estimação ocupa uma posição central na vida de seu tutor) e direito e bem-estar dos animais. O coeficiente Alfa de Cronbach para os três fatores foram .90, .85 e .80 (Johnson et al., 1992). A escala é composta por 23 itens que são declarações sobre animais de estimação e o participante deve assinalar se concorda ou discorda com as afirmações, variando entre concordo totalmente, concordo parcialmente, discordo parcialmente ou discordo totalmente. A escala não possui validação para o Brasil, foi traduzida apenas para aplicação neste estudo. Em nossa amostra obtivemos bons índices de confiabilidade para as subescalas ( $\alpha = .88$  apego geral,  $\alpha = .82$  substituição a pessoas e  $\alpha = .76$  direito e bem-estar dos animais).

### **3.3 Procedimentos**

Os participantes foram recrutados através do envio de mensagens pelas plataformas Google e Enquetes UFES para integrantes da comunidade UFES (professores, estudantes e funcionários), via publicação no site IP Comunica para os integrantes da comunidade da USP e através das redes sociais dos pesquisadores, simulando a técnica bola de neve (Naderifar et al., 2017). Os convites de participação foram enviados juntamente com o link do formulário online onde constavam o questionário com as escalas e questões descritas acima (Anexo). Ao acessar o link o participante foi direcionado para o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Ao concordar com a sua participação, o

participante foi direcionado para o formulário com todos os instrumentos. Os participantes puderam interromper a sua participação a qualquer momento do questionário e/ou abster-se de responder, podendo retomar a sua participação no momento que achassem mais oportuno. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da instituição responsável (nº - 40717720.0.0000.5542) em acordo com as diretrizes da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (2016).

#### *Procedimento de análise*

Os participantes foram classificados em três grupos de acordo com a resposta às questões sobre posse e convivência com animais de estimação: 1) tutores, 2) pessoas que convivem com animais de estimação e 3) pessoas que não convivem com animais de estimação. O grupo dos tutores compreende os participantes que são responsáveis por algum animal de estimação, o grupo das pessoas que convivem com animais de estimação inclui os participantes que convivem com animais de estimação, mas não são os responsáveis diretos por eles e o grupo das pessoas que não convivem com animais de estimação compreende os participantes que não convivem com animais de estimação e nem são responsáveis diretos por eles. Considerando que o cão é o animal de estimação mais comum na população brasileira (IBGE, 2013), analisamos a relação entre saúde mental, problemas de relacionamento interpessoal e posse de cães especificamente. Para tanto, os participantes dos grupos de tutores foram classificados em dois grupos: tutores de cães e tutores de outros animais. Desta forma, nossa análise foi realizada considerando-se quatro grupos: 1) tutores cães, 2) tutores de outros animais de estimação, exceto cães, 3) pessoas que convivem com animais de estimação e 4) pessoas que não convivem e não são tutores de animais de estimação.

Foram realizadas análises estatísticas descritivas de todas as variáveis. A análise da

distribuição dos dados mostrou ausência de normalidade. Assim, foram realizadas as análises não paramétricas de Kruskal-Wallis para comparar os grupos quanto as variáveis ordinais (variáveis demográficas: idade, renda e aglomeração (número de moradores por metro quadrado da residência); variáveis de interesse: saúde mental geral avaliada pelo GSQ 12, saúde mental específica avaliada pelo EADS-21, problemas interpessoais avaliados pelo CSIP e apego com o animal de estimação avaliado pelo LAPS). Quando os resultados dos testes de Kruskal-Wallis foram estatisticamente significativos ( $p \leq .05$ ) comparações pareadas de Mann-Whitney foram realizadas posteriormente. Nestas comparações o valor do  $p$  foi corrigido pelo método Bonferroni (IBM Support, 2020). Para comparar os grupos em relação às variáveis demográficas nominais (sexo, escolaridade, estado civil, local de moradia, ter diagnóstico de transtorno mental, ter feito ou estar fazendo tratamento com profissional da saúde mental e tomar medicação psiquiátrica) foram utilizados testes de qui-quadrado e analisados os resíduos ajustados padronizados. Quando os resultados do teste de qui-quadrado foram significativos ( $p \leq .05$ ) os resíduos iguais ou maiores que dois foram considerados como indicando associação significativa entre pares de variáveis (Capp & Nienov, 2020). Considerando-se apenas o grupo de tutores analisamos a relação entre saúde mental, problemas de relacionamento interpessoal e apego ao animal de estimação utilizando-se análises de correlação de Spearman ( $p < 0,003$ ).

Considerando todos os grupos analisamos a relação entre as variáveis de interesse (saúde mental e problemas de relacionamento interpessoal) e as variáveis demográficas ordinais utilizando a análise de correlação de Spearman, com o valor do  $p$  corrigido pelo método Bonferroni ( $p < 0,003$ ) A relação entre as variáveis demográficas nominais e as variáveis de interesse foram analisadas usando-se testes de qui-quadrado e analisando-se os resíduos ajustados padronizados para associação significativa entre pares de variáveis.

Todas as análises foram realizadas utilizando-se o software IBM SPSS Statistics (versão 26.0).

## 4. Resultados

### 4.1 Descrição dos participantes

Participaram desta pesquisa 549 participantes divididos em quatro grupos: tutores de cães ( $n=210$ ), tutores de outros animais de estimação ( $n=88$ ), pessoas que convivem com animais de estimação ( $n=42$ ) e pessoas que não convivem com animais de estimação ( $n=209$ ). A mediana da idade da amostra foi de 35 anos (intervalo interquartil: 18;79), em sua maior parte solteiros e com escolaridade no nível de pós-graduação. A maioria dos participantes eram do sexo feminino, residentes em vários estados do Brasil, em especial Espírito Santo (69.2%) e São Paulo (19.1%), com renda média entre 10 e 20 salários mínimos. Os participantes moravam em sua maioria em casas (52.9%), com uma (28.7%) a duas (23.0%) pessoas, dentre elas companheiro (a) e filhos (s) (20.0%) ou apenas companheiro (a) (17.7%). A maioria já fez ou faz acompanhamento com psicólogo, não faz uso de medicação e não possui diagnóstico psiquiátrico (Tabela 1).

Os grupos diferiram significativamente em relação a algumas variáveis demográficas (Tabela 1). Houve diferença significativa entre os grupos na escolaridade. Os resíduos ajustados indicaram que a diferença ocorreu devido a associação positiva entre o grupo que convive com animais de estimação e a conclusão do ensino superior e a associação negativa entre o grupo que não convive e a conclusão do ensino médio. Tais associações indicam que o grupo que convive com animais de estimação apresentou significativamente maior número de participantes com ensino superior que os demais grupos e o grupo que não convive com animais de estimação apresentou significativamente menos participantes que possuem apenas o ensino médio que os demais grupos, indicando que este grupo apresentou maior escolaridade (Tabela 1).

Houve diferença significativa entre os grupos no local de residência (Tabela 1). Os resíduos ajustados indicaram que a diferença ocorreu devido a associação positiva entre o

grupo de tutores de cães e residir em casa e entre o grupo de pessoas que não convive com animais de estimação e residir em apartamento. Tais associações indicam que significativamente mais tutores de cães, que pessoas em outros grupos, residiam em casas e mais pessoas que não convivem com animais de estimação, que pessoas nos outros grupos, residiam em apartamentos.

Houve diferença significativa entre os grupos em relação a fazer ou ter feito acompanhamento com psicólogo (Tabela 1). Os resíduos ajustados indicaram que a diferença ocorreu devido a associação positiva entre o grupo que não convive com animais e fazer ou ter feito acompanhamento com psicólogo e associação negativa entre o grupo que convive com animais de estimação e fazer ou ter feito acompanhamento com psicólogo. As associações indicam que, em comparação com os outros grupos, significativamente mais pessoas que não convivem com animais de estimação fazem ou fizeram acompanhamento com psicólogo, enquanto mais pessoas que convivem com animais de estimação não o fazem ou fizeram.

Tabela 1

Características sociodemográficas dos participantes do estudo.

	Tutor de cães (n = 210)		Tutor de outros animais (n = 88)		Convive com animais (n = 42)		Não convive com animais (n = 209)		Teste estatístico	Total	
	<i>Mdn / Min-Max ou n / %</i>				$\chi^2$ ou <i>H</i>		<i>Mdn / Min-Max ou n / %</i>				
Idade (anos)	31.0	19-79	30.5	18-69	32.0	20-66	35.0	18-78	6.12	33.0	18-79
Renda (reais)	4.0	720-25.555	4.0	720-25.555	3.0	720-25.555	4.0	720-25.555	7.78	4.0	720-25.555
Aglomeracao <sup>a</sup>	.02	.00-.25	.03	.00-.17	.04	.01-.10	.03	.00-.25	1.38	.03	.00-.25
Sexo									7.14		

Feminino	158	75.6	62	70.5	23	56.1	143	68.4		386	70.6
Masculino	51	24.4	26	29.5	18	43.9	66	31.6		161	29.4
Outro <sup>b</sup>	1	0.5	0	0.0	1	2.4	0	0.0		2	0.4
Escolaridade									13.03*		
Ensino médio	67	32.2	28	31.8	11	26.2	44	21.2		150	27.5
Ensino superior	46	22.1	22	25.0	17	40.5	57	27.4		142	26.0
Pós-graduação	95	45.7	38	43.2	14	33.3	107	51.5		254	46.5
Fundamental I <sup>c</sup>	1	0.5	0	0.0	0	0.0	0	0.0		1	0,2
Fundamental II <sup>d</sup>	1	0.5	0	0.0	0	0.0	1	0.5		2	0.4
Estado civil									1.60		
Solteiro	99	50.8	45	55.6	23	59.0	101	56.1		268	54.1
Casado	96	49.2	36	44.4	16	41.0	79	43.9		227	45.9
Divorciado <sup>e</sup>	15	7.1	6	6.8	3	7.1	25	12.0		49	8.9
Viúvo <sup>f</sup>	0	0.0	1	1.1	0	0.0	4	1.9		5	0.9
Local de moradia									65.28**		
Casa	145	71.4	44	51.2	26	65.0	62	31.8		277	52.9
Apartamento	58	28.6	42	48.8	14	35.0	133	68.2		247	47.1
Kitnet <sup>g</sup>	3	1.4	2	2.3	2	4.8	11	5.3		18	3.3
Sítio <sup>h</sup>	4	1.9	0	0.0	0	0.0	3	1.4		7	1.3
Diagnóstico <sup>i</sup>									6.00		
Sim	53	25.2	17	19.3	4	9.5	52	24.9		126	23.0
Não	157	74.8	71	80.7	38	90.5	157	75.1		423	77.0
Tratamento com profissional <sup>j</sup>											
Psicólogo	110	52.6	51	58.0	15	35.7	131	62.7	11.89*	307	56.0
Psiquiatra	44	21.1	18	20.5	6	14.3	53	25.4	3.05	121	22.1
Neurologista <sup>l</sup>	20	9.6	10	11.4	2	4.8	22	10.5	--	54	9.9
Não faz acompanhamento	87	41.6	35	39.8	25	59.5	72	34.4	9.58*	219	40.0
Medicação <sup>m</sup>									5.64		
Sim	41	19.5	15	17.0	3	7.1	47	22.5		106	19.3
Não	69	80.5	73	83.0	39	92.9	162	77.5		443	80.7

Nota: São apresentadas as medianas e a amplitude para as variáveis ordinais e o número e a porcentagem para as variáveis nominais. \*  $p \leq .5$ , \*\*  $p < .001$ . <sup>a</sup> Número de moradores por metro quadrado. <sup>b,c,d,e,f,g,h</sup> Estas variáveis foram descartadas das análises por apresentarem valores menores que cinco para um dos grupos. <sup>i</sup> Resposta à questão sobre ter recebido diagnóstico de algum transtorno mental. <sup>j</sup> Resposta à questão sobre ter feito ou fazer tratamento com os profissionais. <sup>l</sup> Não foi possível realizar o teste de Qui-quadrado para esta variável devido a presença de valores menores que cinco na matriz. <sup>m</sup> Resposta à questão sobre fazer uso de medicação psiquiátrica.

## 4.2 Posse e convivência com animais, saúde mental e problemas interpessoais

Os participantes foram avaliados quanto a sua saúde mental geral (GSQ-12), saúde mental específica (EADS-21) e problemas de relacionamento interpessoal (CSIP). Houve diferença significativa entre os grupos na saúde geral (Tabela 2). As comparações pareadas mostraram que a diferença global se deveu a diferença entre o grupo de tutores e o grupo de pessoas que convivem com animais (Mann-Whitney  $U = 2.9$   $p = .02$ ), sendo que os primeiros apresentaram escores significativamente maiores indicando maior comprometimento na saúde mental. Os grupos também diferiram quanto a ansiedade e depressão, avaliadas pelas subescalas do EADS (Tabela 2). As comparações pareadas mostraram que o grupo de tutores de cães apresentou escores significativamente maiores de ansiedade que o grupo de pessoas que não convive com animais (Mann-Whitney  $U = 2.6$   $p = .05$ ) e de depressão que o grupo de pessoas que convive com animais (Mann-Whitney  $U = -2.6$   $p = .05$ ). O escore total no EADS também diferiu significativamente entre os grupos (Tabela 2), sendo que os tutores de cães apresentaram escores significativamente maiores que o grupo de pessoas que convive com animais (Mann-Whitney  $U = 2.8$   $p = .03$ ). Não houve diferença entre os grupos nos escores relacionados aos problemas interpessoais.

Tabela 2

Comparação entre os grupos em relação a saúde mental e problemas interpessoais

	Tutor de cães (n = 210)		Tutor de outros animais (n = 88)		Convive com animais (n = 42)		Não convive e não é tutor (n = 209)		Teste estatístico	Total	
	mdn	min- max	mdn	min- max	mdn	min- max	mdn	min- max	<i>H</i>	mdn	min- max
GSQ-12	6.00	0-12	6.00	0-12	3.00	0-12	5.00	0-12	8.78*	5.00	0-12
EADS-21											
Ansiedade	4.00	0-21	3.00	0-16	2.00	0-19	2.00	0-21	8.60*	3.00	0-21
Depressão	5.00	0-21	5.50	0-20	4.00	0-17	5.00	0-21	10.99*	5.00	0-21
Estresse	8.00	0-21	7.50	0-21	7.00	0-17	7.00	0-21	6.81	7.00	0-21
Total	34.00	0-126	30.00	0-112	27.00	0-102	30.00	0-126	9.66*	32.00	0-126

### **4.3 Saúde mental, problemas interpessoais e apego dos tutores em relação aos animais de estimação**

Considerando apenas os tutores avaliou-se a correlação entre a saúde mental, os problemas de relacionamento interpessoal e o apego aos animais de estimação.

Considerando os participantes tutores de cães houve correlação significativamente positiva entre os fatores do LAPS (apego, substituição, direito e escore total) e os fatores do EADS-21 (ansiedade, depressão, estresse e escore total, Tabela 3). Desta forma, quanto maior o apego entre o tutor e o seu cão, maiores os problemas de ansiedade, depressão e estresse. O fator apego do LAPS se correlacionou significativamente e positivamente com o fator autosacrificado do CSIP e a pontuação total do LAPS se correlacionou positivamente com os fatores explorável e autosacrificado do CSIP (Tabela 3). Assim, quanto maior o apego entre o tutor e seu cão, maiores os problemas nestes aspectos do relacionamento interpessoal.

Para os participantes do grupo de tutores de outros animais de estimação houve correlação significativa e positiva entre os fatores do LAPS (apego, substituição, direito e o escore total) e os escores no GSQ-12 e na subsescala de depressão do EADS-21 (Tabela 3). Ou seja, quanto maior o apego entre o tutor e seu animal de estimação, maior o comprometimento na saúde mental geral e os problemas de depressão. O fator substituição do LAPS e o escore total na escala se correlacionaram positivamente com o escore total do EADS-21 (Tabela 3). Assim, quanto maior o apego entre tutores e seu animal de estimação, maior o comprometimento na saúde mental específica.

Houve correlação significativa e positiva entre estas variáveis, mas são correlações fracas ( $\rho < +0.4$ ).

Tabela 3

Correlações entre os fatores de saúde mental, problemas interpessoais e apego em relação aos animais de estimação

	Tutor de cães (n=210)				Tutor de outros animais (n=88)			
	LAPS				LAPS			
	Apego	Substituição	Direito	Total	Apego	Substituição	Direito	Total
GSQ-12	.053	.073	.128	.124	.318*	.322*	.356**	.322*
EADS-21								
Ansiedade	.224**	.254**	.256**	.268**	.154	.268	.213	.223
Depressão	.127	.260**	.288**	.255**	.335**	.354**	.321*	.336*
Estresse	.240**	.245**	.229**	.263**	.281	.293	.251	.283
Total	.211*	.277**	.282**	.288**	.307	.345**	.305	.328*
CSIP								
Dominante	.075	.180	.161	.140	.287	.279	.142	.283
Autocentrado	.024	.134	.144	.090	.166	.247	.116	.207
Distante	-.056	.058	.104	.040	.188	.282	.176	.270
Inibido	.015	.086	.115	.086	.091	.179	.119	.132
Não assertivo	.072	.109	.066	.110	-.084	.020	.074	.007
Explorável	.174	.168	.104	.217*	-.124	.000	-.005	-.075
Autosacrificado	.271**	.179	.141	.269**	.068	.190	.114	.057
Intrusivo	.113	.142	.097	.145	.187	.237	.089	.174

Nota: São apresentados os coeficientes de correlação de Spearman  $r_s$ . \*  $p \leq .5$ , \*\*  $p < .001$ .

#### 4.4 Saúde mental, problemas interpessoais e características demográficas

Além de avaliar a relação entre a posse ou convivência de animais de estimação e a saúde mental e os problemas interpessoais, avaliamos também a relação entre estes fatores e outras variáveis sociodemográficas, que tem sido relatadas como associadas à saúde mental (Costa et al., 2019; Kasper & Schermann, 2014; Wiemann & Munhoz, 2015).

Considerando-se todos os participantes em conjunto, houve efeito do estado civil sobre os escores do GSQ-12, nos fatores do EADS-21 (ansiedade, depressão, estresse e escore total) e nos fatores dominante, autocentrado, distante, inibido, não assertivo, explorável e autosacrificado do CSIP (Tabela 4). Os solteiros apresentaram maiores pontuações médias nestes instrumentos, assim apresentam um maior comprometimento na saúde mental, maiores problemas de ansiedade, depressão e estresse e maiores problemas de

relacionamento interpessoal.

Comparando os respondentes do sexo masculino e feminino, houve diferença significativa na pontuação total do GSQ-12, nas subescalas de ansiedade, depressão, estresse e escore total do EADS-21 e nos fatores não assertivo e autosacrificado do CSIP (Tabela 4). As mulheres apresentaram maiores pontuações médias nestes instrumentos, assim apresentam um maior comprometimento na saúde mental, maiores problemas de ansiedade, depressão e estresse e maiores problemas de não assertividade e autosacrifício nos relacionamentos interpessoais. Apesar de não ter havido diferença significativa entre os grupos em relação ao sexo do participante, havia uma proporção maior de mulheres no grupo de tutores de cães (75,6%) e tutores de outros animais (70,5%) em comparação aos outros grupos, particularmente em relação ao grupo de pessoas que convive com animais (56,1%, Tabela 1). Estes dois resultados em conjunto, preponderância de mulheres no grupo de tutores e maior comprometimento da saúde mental e problemas interpessoais nas mulheres, podem ter influenciado o resultado dos tutores de cães quanto a apresentação de maior comprometimento da saúde mental.

O grau de escolaridade apresentou efeito significativo sobre os fatores ansiedade, depressão e escore total da EADS-21 (Tabela 4). As comparações pareadas mostraram que os participantes que concluíram a pós-graduação apresentaram escores significativamente menores na ansiedade (Mann-Whitney  $U = 2.9$   $p = .008$ ), na depressão (Mann-Whitney  $U = 3.2$   $p = .004$ ) e escore total (Mann-Whitney  $U = 2.7$   $p = .02$ ) que os participantes que concluíram o ensino médio. As demais comparações não apresentaram diferença estatisticamente significativa. O grau de escolaridade apresentou efeito significativo sobre alguns fatores do CSIP (Tabela 4). As comparações pareadas mostraram que os participantes que concluíram a pós-graduação apresentaram escores significativamente

menores que os participantes que concluíram o ensino médio nos fatores autocentrado (Mann-Whitney  $U = 3.1$   $p = .005$ ), distante (Mann-Whitney  $U = 4.0$   $p < .001$ ), inibido (Mann-Whitney  $U = 5.2$   $p < .001$ ), não assertivo (Mann-Whitney  $U = 3.9$   $p < .001$ ) e explorável (Mann-Whitney  $U = 2.5$   $p = .04$ ). Apresentaram também escores significativamente menores no fator inibição que os participantes que concluíram o ensino superior (Mann-Whitney  $U = 2.0$   $p = .009$ ). Estes resultados indicam que quanto maior a escolaridade, menor o comprometimento da saúde mental e os problemas de relacionamento interpessoal dos participantes.

Tabela 4

Diferenças sociodemográficas na saúde mental e na ocorrência de problemas interpessoais

	Estado civil					Sexo					Escolaridade						
	Solteiro (n = 99)		Casado (n = 96)		Teste estatístico	Feminino (n = 158)		Masculino (n = 51)		Teste estatístico	Ensino médio (n = 67)		Ensino superior (n = 46)		Pós-graduação (n = 95)		Teste estatístico
	mdn	range	mdn	range	<i>H</i>	mdn	range	mdn	range	<i>H</i>	mdn	range	mdn	range	mdn	range	<i>H</i>
GSQ-12	6.00	0-12	5.00	0-12	19.18**	6.00	0-12	4.00	0-12	15.34**	6.00	0-12	5.00	0-12	5.00	0-12	1.37
EADS-21																	
Ansiedade	4.00	0-21	2.00	0-19	14.43**	4.00	0-21	1.00	0-19	44.12**	4.00	0-21	2.00	0-17	2.00	0-21	9.35*
Depressão	6.00	0-21	4.00	0-19	31.45**	5.00	0-21	4.00	0-20	18.12**	6.00	0-21	5.00	0-20	4.00	0-21	10.28*
Estresse	8.00	0-21	7.00	0-21	15.55**	8.00	0-21	6.00	0-19	32.50**	8.00	0-21	7.00	0-21	7.00	0-21	2.81
Total	36.00	0-126	26.00	0-112	24.75**	36.00	0-126	22.00	0-112	35.58**	37.00	0-126	29.00	0-96	28.00	0-126	7.81*
CSIP																	
Dominante	3.00	0-23	2.00	0-22	4.55*	2.00	0-23	2.00	0-17	3.12	2.00	0-23	2.00	0-23	2.00	0-22	.57
Autocentrado	4.00	0-17	2.00	0-18	25.11**	3.00	0-18	4.00	0-16	1.46	4.00	0-17	3.00	0-13	2.00	0-18	10.04*
Distante	7.00	0-24	3.00	0-23	38.71**	5.00	0-24	4.00	0-23	.02	7.00	0-24	5.00	0-23	3.00	0-22	15.83**
Inibido	7.00	0-24	3.00	0-23	41.42**	5.00	0-24	5.00	0-24	.65	7.50	0-24	6.00	0-23	4.00	0-24	28.77**
Não assertivo	9.00	0-24	5.00	0-24	42.59**	7.00	0-24	5.00	0-24	5.18*	8.00	0-24	7.00	0-24	5.00	0-24	15.60**
Explorável	7.00	0-23	5.00	0-20	17.94**	6.00	0-24	6.00	0-23	2.61	7.00	0-24	6.00	0-23	6.00	0-23	6.18*
Autosacrificado	9.00	0-24	8.00	0-23	7.91*	9.00	0-24	7.00	0-21	16.44**	9.00	0-24	8.00	0-24	8.50	0-22	4.89
Intrusivo	4.00	0-23	3.00	0-24	3.79	4.00	0-24	3.00	0-19	.01	4.00	0-16	3.00	0-23	3.00	0-24	5.48

Nota: \*  $p \leq .5$ , \*\*  $p < .001$ .

A idade correlacionou-se negativamente e significativamente com os escores na saúde geral, nos fatores do EADS-21 e com os escores em todos os fatores do CSIP, exceto no fator intrusivo (Tabela 5). Estes resultados indicam que a saúde mental tende a apresentar menor comprometimento com o aumento da idade, assim como a ocorrência dos problemas interpessoais que tende a diminuir com o aumento da idade. Houve correlação significativa e negativa entre estas variáveis, mas são correlações fracas ( $\rho < -0.4$ ), exceto pela correlação entre idade e o fator autosacrificado do CSIP que apresentou uma correlação forte ( $\rho > -0.07$ )

A renda média apresentou correlação negativa e significativa com os fatores da EADS-21 e os problemas interpessoais relacionados à distância, inibição, não assertividade, ser explorado (Tabela 5), indicando que com o aumento da renda há diminuição dos sintomas de estresse, ansiedade e depressão e dos problemas interpessoais apontados. Houve correlação significativa e negativa entre estas variáveis, mas são correlações fracas ( $\rho < -0.4$ ), exceto pela correlação entre renda e o fator explorável do CSIP que apresentou uma correlação forte ( $\rho > -0.07$ )

Tabela 5

Correlações entre idade, renda e aglomeração e os fatores de saúde mental e problemas interpessoais.

	Idade	Renda	Aglomeração
GSQ-12	-.186**	-.061	.008
EADS-21			
Ansiedade	-.233**	-.176**	.055
Depressão	-.305**	-.167**	.016
Estresse	-.247**	-.111*	-.026
Total	-.292**	-.160**	.014
CSIP			
Dominante	-.126*	.040	-.044
Autocentrado	-.236**	.044	-.009

Distante	-.269**	-.122*	-.001
Inibido	-.337**	-.172**	.046
Não assertivo	-.323**	-.155**	.046
Explorável	-.189**	-.090*	.056
Autosacrificado	-.087*	-.076	.091
Intrusivo	-.074	-.052	.086

Nota: São apresentados os coeficientes de correlação de Spearman rs. \*  $p \leq .5$ , \*\*  $p < .001$ .

## 5. Discussão

Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a associação entre a interação com animais domésticos e a saúde mental de tutores, pessoas que convivem com animais de estimação, mas não são tutores e pessoas que não são tutores e não convivem com animais de estimação. Os resultados encontrados indicam que houve relativamente pouca diferença na saúde mental dos participantes tutores em relação ao tipo de animal de estimação que possuem. Além disso, os tutores de animais de estimação apresentaram um maior comprometimento na saúde mental em comparação as pessoas que apenas convivem com animais e que as pessoas que não convivem. Apresentamos a hipótese de que este resultado esteja relacionado ao uso dos animais de estimação como estratégia de enfrentamento em relação aos problemas de saúde mental experimentados pelos participantes. Desta forma, os animais de estimação e mais especificamente, os cães, podem ser recursos utilizados como suporte para o manejo do sofrimento emocional e problemas de relacionamento interpessoal. Hill, Winefield e Bennette (2020) demonstraram que a força do vínculo entre tutores e seus animais de estimação estava relacionado ao apoio social percebido. Assim, não somente ser ou não tutor, mas a natureza da relação entre humanos e animais de estimação podem amenizar os efeitos das adversidades. Esses achados corroboram os resultados desta pesquisa na medida em que maior grau de apego aos animais de estimação se

relacionaram ao aumento do sofrimento emocional e conseqüentemente, maior necessidade de suporte que hipotetizamos ser provenientes dos animais. Os animais de estimação também foram descritos como fonte de apoio emocional durante a pandemia da COVID-19 (Bussolari et al., 2021; Ratschen et al., 2020).

Esta hipótese também é sustentada por resultados que mostraram que idosos que eram tutores de animais de estimação apresentaram maior probabilidade de ter sido diagnosticados com depressão em algum momento da vida que idosos que não eram tutores. No entanto, a depressão atual, ou seja, experimentada na última semana., não foi associada a ser tutor de uma animal de estimação. Desta forma, os autores defendem que os animais de estimação foram utilizados como recurso para aliviar os sintomas depressivos (Mueller et al., 2018). Em relação aos piores índices de saúde mental apresentados pelos tutores, estudos apontam que uma forte relação afetiva entre tutores e animais de estimação foram associados a uma pior saúde mental e sintomatologia psicológica. Assim, um forte vínculo com animais de estimação pode indicar uma maior vulnerabilidade psicológica pelos tutores (Peacock et al., 2012; Shoemith et al., 2021). Estes dados vão ao encontro dos resultados encontrados nesta pesquisa e corroboram a hipótese de que animais de estimação podem servir como suporte para o enfrentamento do sofrimento psicológico.

Saunders, Parast, Babey e Miles (2017) apontam que parte das diferenças nos níveis de saúde mental apresentados por tutores e não tutores podem ser explicados pela interferência de outras características sociodemográficas que também impactam na saúde física e mental. Apesar de ter sido encontrada diferença entre tutores e não tutores em relação a saúde mental, também houve diferenças em relação a outras variáveis, como sexo e idade. Além disso, houve correlação entre estas variáveis e a

saúde mental, independentemente de ser tutor ou não. Na nossa amostra, as mulheres apresentaram um maior comprometimento na saúde mental geral e maiores níveis de ansiedade, estresse e depressão, independentemente de serem ou não tutores. Bem como as pessoas mais novas apresentaram um maior sofrimento psicológico geral e específico. Levantamentos realizados na população brasileira acerca dos fatores associados ao aparecimento de transtornos mentais comuns na população, apontam uma incidência maior em mulheres (Carlotto et al., 2011; Santos et al., 2019). Os estudos justificaram os seus achados devido a fatores genéticos e biológicos que diferem entre homens e mulheres, a socialização e subvalorização da mulher no mercado de trabalho e papel feminino como figura responsável pelo cuidado familiar, atividades domésticas e com os filhos, ou seja, o cuidar do outro antes de si. O que acreditamos justificar um índice maior de autosacrifício encontrados nas respostas das mulheres nesta pesquisa. Hipotetizamos que esses aspectos possam ter se acentuado com o contexto da pandemia da COVID-19, na qual o ambiente de trabalho e familiar se aproximaram em função da modalidade de teletrabalho, o que pode ter acentuado a sobrecarga sobre as mulheres. As mulheres foram apontadas pela literatura como um dos grupos mais afetados por este contexto devido aos impactos no trabalho, aumento do cuidado com familiares, fechamento das escolas e acompanhamento dos filhos (Terebeli et al., 2021). Além da diferença entre gêneros, um fator associado a incidência de transtornos mentais é a faixa etária mais jovem, como jovens adultos e meia idade (Lucchese et al., 2014; Nunes et al., 2016). Estes resultados são justificados pelos autores como consequência do papel ativo desta parcela da população no mercado de trabalho e na economia. Desta forma, acreditamos que este resultado também tenha sido intensificado pelo contexto de pandemia, visto que este novo cenário provocou uma mudança significativa no modo de trabalho, além de

maior instabilidade fruto de possíveis demissões e ajustes no quadro de colaboradores (Afonso, 2020; Barbosa et al., 2020).

Além das variáveis idade e sexo, outras variáveis sociodemográficas podem apresentar impactos para a saúde mental. As desigualdades sociais provenientes da renda e escolaridade também podem se constituir como fatores determinantes para o sofrimento psíquico. Alguns estudos apontam para os impactos de componentes sociais, como condições de renda e educação, na saúde mental, qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos (Dimenstein et al., 2017; Ludermir, 2008). Estas variáveis também se apresentaram neste estudo como relacionadas a um maior índice de sofrimento mental. No entanto, apesar do estado civil ter se caracterizado nesta amostra como variável sociodemográfica indicativo de um maior comprometimento da saúde mental, essa associação ainda é inconclusiva na literatura (Hiany et al., 2018).

Apesar dos resultados encontrados na literatura sobre os efeitos positivos da relação entre tutores e animais de estimação, estes resultados ainda são inconclusivos e conflitantes com resultados de pesquisas que apontam para a escassez de dados que indiquem os reais benefícios desta relação, apontando a importância de superar limitações metodológicas e variáveis de confusão que possam interferir nestes achados (Wells, 2019). Assim, acreditamos que a inconsistência dos resultados que apontam os benefícios da relação entre tutores e animais de estimação e as limitações metodológicas destes estudos, justifique em parte a diferença entre os resultados encontrados nesta pesquisa e artigos encontrados na revisão da literatura apresentada na introdução desta dissertação. A presente pesquisa também apresenta algumas limitações. A coleta de dados da pesquisa foi realizada em plataforma online, o que exclui a participação de pessoas que não tenham fácil acesso ao meio digital. A

amostra se constitui em sua maioria por participantes que possuem um alto nível de escolarização e renda, residentes na região Sudeste. O instrumento LAPS que avaliou a relação afetiva entre tutores e animais domésticos não é um instrumento validado para o Brasil, o que pode contribuir para a ocorrência de *ceilling effect* (Ho & Yu, 2015) justificando a alta pontuação. A pesquisa foi realizada durante o período de pandemia, no entanto, não foi possível apresentar índices de saúde mental da população para comparação em relação ao contexto pandêmico. Estudos futuros seriam necessários para aumentar a diversidade da amostra e superar as limitações apontadas em relação a coleta de dados.

Apesar das limitações desta pesquisa, acreditamos que os dados nos auxiliaram na avaliação dos animais de estimação como possíveis estratégias de apoio e suporte frente a contextos de sofrimento emocional e problemas de relacionamento interpessoal. Além disso, também apontam para a importância de mensurar a natureza e qualidade da relação entre tutores e os animais de estimação e não apenas a presença ou não desta interação. Estes resultados podem ser importantes para o planejamento de intervenções em saúde que contemplem a participação de animais de estimação. Sugerimos que estudos futuros sejam realizados para ampliar a generalização dos resultados e levantar outros aspectos que impactem na interação entre tutores, animais de estimação e a saúde mental.

## **6. Considerações Finais**

Os altos índices de comprometimento da saúde mental na população, implicam na tentativa de compreender variáveis preditoras e fatores associados ao bem-estar, saúde física e mental e sofrimento emocional. Dentre estes fatores está a interação entre humanos e animais domésticos. No entanto, os resultados que apontam os efeitos

positivos desta interação ainda são inconclusivos e encontram limitações metodológicas. Nosso estudo procurou explorar a associação entre a interação com animais domésticos e a saúde mental em três grupos: tutores, pessoas que apenas convivem e não tutores de animais de estimação. Os nossos resultados indicam que outras variáveis se correlacionaram a saúde mental, independente de ter ou não ter animais de estimação e que tutores apresentam um sofrimento emocional maior em comparação as pessoas que apenas convivem com animais de estimação. No entanto, os resultados encontrados apoiam achados presentes na literatura de que os animais de estimação podem prover apoio emocional e amenizar os efeitos de contextos adversos. Estes resultados podem contribuir para instrumentalizar profissionais que atuam na área da saúde e conduzam intervenções que contemplem a participação de animais domésticos. Porém, sugerimos que estudos com maior diversidade de amostra sejam realizados a fim verificar os efeitos da interação entre humanos e animais de estimação na saúde mental.

## 7. Referências

- Afonso, P. (2020). The Impact of the COVID-19 Pandemic on Mental Health. In *Acta Médica Portuguesa* (Vol. 33, Issue 5, pp. 356–357).  
<https://doi.org/10.20344/AMP.13877>
- Alves, A. A. M., & Rodrigues, N. F. R. (2010). Determinantes sociais e económicos da Saúde Mental. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 28(2), 127–131.  
[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?frbrVersion=3&script=sci\\_arttext&pid=S0870-90252010000200003&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?frbrVersion=3&script=sci_arttext&pid=S0870-90252010000200003&lng=en&tlng=en)
- Bao, K. J., & Schreer, G. (2016). Pets and Happiness: Examining the Association between Pet Ownership and Wellbeing. *Anthrozoos*, 29(2), 283–296.  
<https://doi.org/10.1080/08927936.2016.1152721>
- Barbosa, A. L. N. de H., Costa, J. S. de M., & Hecksher, M. D. (2020). Mercado de trabalho e pandemia da Covid-19 : ampliação de desigualdades já existentes? *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)*, 55–63.  
<https://doi.org/10.38116/bmt69/notastecnicas1>
- Bastida-González, R., Luis Valdez-Medina, J., Valor-Segura, I., Ivonne González Arratia-López Fuentes, N., & Rivera-Aragón, S. (2017). Satisfacción marital y estado civil como factores protectores de la depresión y ansiedad. *Revista Argentina de Clínica Psicológica*, XXVI(1), 95–102.
- Brooks, H. L., Rushton, K., Lovell, K., Bee, P., Walker, L., Grant, L., & Rogers, A. (2018). The power of support from companion animals for people living with mental health problems: A systematic review and narrative synthesis of the evidence. *BMC Psychiatry*, 18(1), 1–12. <https://doi.org/10.1186/s12888-018-1613-2>
- Brooks, H., Rushton, K., Lovell, K., McNaughton, R., & Rogers, A. (2019). He’s my mate you see’: A critical discourse analysis of the therapeutic role of companion animals in the social networks of people with a diagnosis of severe mental illness. *Medical Humanities*, 45(3), 326–334. <https://doi.org/10.1136/medhum-2018-011633>
- Campos Ribeiro, D., & Turini Bolsoni-Silva, A. (2011). Potencialidades e dificuldades

- interpessoais de universitários: estudo de caracterização . *Acta Comportamentalia*, 19(2), 205–224.
- Capp, E., & Nienov, O. H. (2020). *Bioestatística quantitativa aplicada*. UFRGS.  
[www.freepik.com/starline](http://www.freepik.com/starline)
- Carr, E. C. J., Norris, J. M., Alix Hayden, K., Pater, R., & Wallace, J. E. (2020). A Scoping Review of the Health and Social Benefits of Dog Ownership for People Who Have Chronic Pain. *Anthrozoos*, 33(2), 207–224.  
<https://doi.org/10.1080/08927936.2020.1719761>
- Carvalho, R. G., & Novo, R. F. (2013). Características da personalidade e relacionamento interpessoal na adolescência . *Avaliação Psicológica*, 12(1), 27–36.
- Cheung, C. kiu, & Kam, P. K. (2018). Conditions for pets to prevent depression in older adults. *Aging and Mental Health*, 22(12), 1627–1633.  
<https://doi.org/10.1080/13607863.2017.1385723>
- Costa, C. O. da, Branco, J. C., Vieira, I. S., Souza, L. D. de M., & Silva, R. A. da. (2019). Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 68(2), 92–100. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000232>
- Dimenstein, M., Siqueira, K., Macedo, J. P., Leite, J., & Dantas, C. (2017). Determinação social da saúde mental: contribuições à psicologia no cuidado territorial Kamila Siqueira II Jader Leite IV. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 69(2), 72–87.
- Flegr, J., & Preiss, M. (2019). Friends with malefit. The effects of keeping dogs and cats, sustaining animal-related injuries and Toxoplasma infection on health and quality of life. *PLoS ONE*, 14(11), 1–30.  
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0221988>
- Gonçalves, D. A., Mari, J. de J., Bower, P., Gask, L., Dowrick, C., Tófoli, L. F., Campos, M., Portugal, F. B., Ballester, D., & Fortes, S. (2014). Estudo multicêntrico brasileiro sobre transtornos mentais comuns na atenção primária: Prevalência e fatores sociodemográficos relacionados. *Cadernos de Saude Publica*, 30(3), 623–632. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00158412>
- Guinancio, J. C., Sousa, J. G. M. de, Carvalho, B. L. de, Souza, A. B. T. de, Franco, A.

- de A., Floriano, A. de A., & Ribeiro, W. A. (2020). COVID – 19: Desafios do cotidiano e estratégias de enfrentamento frente ao isolamento social. *Research, Society and Development*, 9(8), 1–17. <https://doi.org/10.33448/RSD-V9I8.5474>
- Guymer, E. C., Mellor, D., Luk, E. S. L., & Pearse, V. (2001). The Development of a Screening Questionnaire for Childhood Cruelty to Animals. *The Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines*, 42(8), 1057–1063. <https://doi.org/10.1017/S0021963001007855>
- Hiany, N., Vieira, M. A., Gusmão, R. O. M., & Barbosa, S. F. A. (2018). *Vista do Perfil Epidemiológico dos Transtornos Mentais na População Adulta no Brasil: uma revisão integrativa*. *Revista Enfermagem Atual*. <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/676/584>
- Ho, A. D., & Yu, C. C. (2015). Descriptive Statistics for Modern Test Score Distributions: Skewness, Kurtosis, Discreteness, and Ceiling Effects. *Educational and Psychological Measurement*, 75(3), 365–388. <https://doi.org/10.1177/0013164414548576>
- Hui Gan, G. Z., Hill, A. M., Yeung, P., Keesing, S., & Netto, J. A. (2019). Pet ownership and its influence on mental health in older adults. *Aging and Mental Health*, 1–8. <https://doi.org/10.1080/13607863.2019.1633620>
- IBGE. (2013). *IBGE-População de animais de estimação no Brasil-2013-Em milhões*.
- IBM Support. (2020). *The calculation of Bonferroni-adjusted p-values*. <https://www.ibm.com/support/pages/calculation-bonferroni-adjusted-p-values>
- Junior, G. A., Oliveira, S. M. F., Cunha, V. C. A., Beretta, R. C. de S., & Figueiredo, G. L. A. (2019). Levantamento Epidemiológico em Saúde Mental de um Município do Interior de Minas Gerais. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 9(3), 207–211. <https://doi.org/10.17058/reci.v9i3.12763>
- Kasper, L. da S., & Schermann, L. B. (2014). Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em usuárias de um Centro de Referência de Assistência Social de Canoas/RS. *Aletheia*, 45, 168–176.
- Leal, V. N., Oliva, S., Batista, V., Eros, A., Tanaka, Y., Cristiany, S. K., Yamamoto, M., Nunes Costa, K., Luiza, M., Silva, M., Sato, M., Sandra, S., Coelho, M. H., & Aguiar, A. (2010). Idosos institucionalizados e as atividades assistidas por animais

- (AAA). *Revista Ciência Em Extensão*, 6(2), 15–31.
- Leitão, I. B., Figueiredo, D. D., Marbach, M. A. J., & Martins, K. S. (2017). Caracterização dos Transtornos Psiquiátricos Diagnosticados no CAPS I, em Jaguaré, ES, no Período de Janeiro a Outubro de 2014. *Revista Psicologia e Saúde*, 9(1), 19–35. <https://doi.org/10.20435/pssa.v9i1.430>
- Lima, P. J. P. de. (2015). Avaliação de transtornos mentais comuns em comunicades rurais em Atibaia/SP - Brasil. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, 7(15), 101–121. <http://stat.entrever.incubadora.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1668/4440>
- Liu, S., Powell, L., Chia, D., Russ, T. C., McGreevy, P. D., Bauman, A. E., Edwards, K. M., & Stamatakis, E. (2019). Is Dog Ownership Associated with Mental Health? A Population Study of 68,362 Adults Living in England. *Anthrozoos*, 32(6), 729–739. <https://doi.org/10.1080/08927936.2019.1673033>
- Lopes, D. C., Dascanio, D., Pereira, Z. A., Prette, D., & Prette, A. Del. (2017). Avaliação e Promoção de Habilidades Sociais e Competência Social View project INCT-ECCE 2014: Relational Learning and Symbolic Functioning: Basic and Applied Research View project. *INteração Em Psicologia*, 21(1), 55–65. <https://doi.org/10.5380/psi.v21i1.36210>
- Ludermir, A. B. (2008). Desigualdades de classe e gênero e saúde mental nas cidades. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 18(3), 451–467. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312008000300005>
- Matchock, R. L. (2015). Pet ownership and physical health. In *Current Opinion in Psychiatry* (Vol. 28, Issue 5, pp. 386–392). Lippincott Williams and Wilkins. <https://doi.org/10.1097/YCO.0000000000000183>
- Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. (2022). *Boletim Epidemiológico Especial: Doença pelo Coronavírus - COVID-19*.
- Peranzoni, V. C., Cunha, A., Silva, C. N. da, & Kellermann, M. (2018). As terapias assistidas por animais como facilitadora do desenvolvimento social. *Uma Nova Pedagogia Para a Sociedade Futura*, 0(0), 665–668. <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/317>
- Powell, L., Edwards, K. M., McGreevy, P., Bauman, A., Podberscek, A., Neilly, B., Sherrington, C., & Stamatakis, E. (2019). Companion dog acquisition and mental

- well-being: A community-based three-arm controlled study. *BMC Public Health*, 19(1), 1–10. <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7770-5>
- Putney, J. M. (2014). Older Lesbian Adults' Psychological Well-Being: The Significance of Pets. *Journal of Gay and Lesbian Social Services*, 26(1), 1–17. <https://doi.org/10.1080/10538720.2013.866064>
- Quadros, L. de C. M. de, Laura, H. C., Quevedo, L. de A., & Gigante, D. P. (2016). Efeitos da mobilidade social na saúde mental de adultos: Uma revisão sistemática da literatura. In *Ciencia e Saude Coletiva* (Vol. 21, Issue 2, pp. 443–448). Associacao Brasileira de Pos - Graduacao em Saude Coletiva. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015212.17942014>
- Reed, R., Ferrer, L., & de, N. V. (2012). Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 20(3), 612–618. [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692012000300025&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692012000300025&script=sci_arttext&tlng=pt)
- Rocha, S. V., Almeida, M. M. G., Araújo, T. M., & Júnior, J. S. V. (2010). Prevalência de transtornos mentais comuns entre residentes em áreas urbanas de Feira de Santana, Bahia. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 13(4), 630–640.
- Rodrigues, N. J. L., Manzini, S., Oliveira, N. N., Madureira, S. J. L., Langoni, H., & Rodrigues, S. J. L. (2021). Benefícios da pet terapia: a interação entre os animais e as crianças. *Veterinária e Zootecnia*, 28, 001–012. <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/516/324>
- Saunders, J., Parast, L., Babey, S. H., & Miles, J. V. (2017). Exploring the differences between pet and non-pet owners: Implications for human-animal interaction research and policy. *PLoS ONE*, 12(6), 1–15. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0179494>
- Schlösser, A. (2014). *Interface entre saúde mental e relacionamento amoroso: um olhar a partir da psicologia positiva*. Pensando Famílias. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2014000200003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000200003)
- Simó-Noguera, C., Hernández-Monleón, A., Ma Muñoz-Rodríguez, D., & González-

- Sanjuán, E. (2015). El efecto del estado civil y de la convivencia en pareja en la salud. *Revista Espanola de Investigaciones Sociologicas*, *151*(25), 165.  
<https://doi.org/10.5477/CIS/REIS.151.141>
- Terebeli, G. C. R., Antônio, N. C., & Ayub, S. R. C. (2021). Impacto da pandemia no âmbito familiar e profissional da mulher. In M. C. Zago (Ed.), *Saúde mental no século XXI: indivíduo e coletivo pandêmico* (pp. 1–277). Editora Científica.  
<https://doi.org/10.37885/210303479>
- Thompson, K. L., & Gullone, E. (2003). The Children’s Treatment of Animals Questionnaire (CTAQ): A psychometric investigation. *Society and Animals*, *11*(1), 1–15. <https://doi.org/10.1163/156853003321618800>
- Tonin, C. F., & Barbosa, T. M. (2018). A interface entre Saúde Mental e Vulnerabilidade Social. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, *11*(3), 50–68.  
<https://doi.org/10.18569/tempus.v11i3.2281>
- Tower, R. B., & Nokota, M. (2006). Pet companionship and depression: Results from a United States Internet sample. In *Anthrozoos* (Vol. 19, Issue 1, pp. 50–64). Routledge. <https://doi.org/10.2752/089279306785593874>
- Wells, D. L. (2019). The State of Research on Human–Animal Relations: Implications for Human Health. *Anthrozoos*, *32*(2), 169–181.  
<https://doi.org/10.1080/08927936.2019.1569902>
- Wiemann, I., & Munhoz, T. N. (2015). Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Fatores Associados nos Usuários do Centro de Referência de Assistência Social de São Lourenço do Sul, RS . *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas Agrárias e Da Saúde*, *19*(2), 89–94. <https://ensaioseciencia.pgsskroton.com.br/article/view/3187>
- Williamson, A. K., Riendeau, R. P., Stolzmann, K., Silverman, A. F., Kim, B., Miller, C. J., Connolly, S. L., Pitcock, J., & Bauer, M. S. (2019). An Exploratory Analysis of Self-Reported Protective Factors against Self-Harm in an Enrolled Veteran General Mental Health Population . *Military Medicine*, 1–7.  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31090910/>
- World Health Organization. (2018). *Mental health: strengthening our response*.  
<https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>

World Health Organization. (2020). *WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020*. <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>

Young, J., Bowen-Salter, H., O'Dwyer, L., Stevens, K., Nottle, C., & Baker, A. (2020). A Qualitative Analysis of Pets as Suicide Protection for Older People. *Anthrozoos*, 33(2), 191–205. <https://doi.org/10.1080/08927936.2020.1719759>

## 8. Anexos

### Anexo A - Lexington Attachment to Pets Scale (LAPS)

#### Lexington Attachment to Pets Scale (LAPS)

Diga-nos se concorda ou discorda de algumas afirmações muito breves sobre o seu animal de estimação favorito. Para cada afirmação, verifique se você concorda totalmente, concorda parcialmente, discorda parcialmente ou discorda totalmente. Você pode se recusar a responder.

	Co ncordo Totalme nte	Co ncordo Parcialm ente	Dis cordo Parcialm ente	Dis cordo Totalme nte
a. Meu Pet significa mais para mim que alguns amigos.				
b. Confio completamente em meu Pet.				
c. Acredito que o Pet tenha os mesmos direitos e privilégios que membros da família.				
d. Acredito que meu Pet é meu melhor amigo.				
e. Frequentemente meus sentimentos pelas pessoas são afetados pela forma com que reagem ao meu Pet.				
f. Amo meu Pet porque ele é mais leal que muitas pessoas.				
g. Aprecio mostrar para outras pessoas fotos do meu Pet.				
h. Acho que meu Pet é justamente um animal de estimação.				
i. Amo meu Pet porque ele nunca me julga.				
j. Meu Pet sabe quando estou me sentindo mal.				

k. Frequentemente falo com outras pessoas sobre meu Pet.					
l. Meu Pet me compreende.					
m. Amar meu Pet me ajuda a permanecer saudável.					
n. Pets merecem tanto respeito quanto um ser humano.					
o. Meu Pet e eu temos um relacionamento próximo.					
p. Faria quase qualquer coisa pelo meu Pet.					
q. Brinco com meu Pet quase sempre.					
r. Considero meu Pet como um grande companheiro.					
s. Meu Pet me faz sentir feliz.					
t. Eu sinto que meu Pet é parte da minha família					
u. Eu não sou muito apegado ao meu Pet.					
v. Possuir um Pet adiciona felicidade.					
w. Eu considero meu Pet um amigo.					

## Anexo B - Questionário de Saúde Geral (GSQ-12)

### Questionário de Saúde Geral (GSQ-12)

Numa escala de 1 a 4, o quanto você recentemente:

1                      2                      3                      4

1. Tem podido concentrar-se no que faz?				
2. Suas preocupações o fazem perder sono?				
3. Tem sentido que tem papel útil na vida?				
4. Tem sido capaz de tomar decisões?				
5. Tem notado que está agoniado?				
6. Tem sensação de não superar dificuldades?				
7. Tem sido capaz de desfrutar de atividades?				
8. Tem sido capaz de enfrentar problemas?				
9. Tem se sentido pouco feliz e deprimido?				
10. Tem perdido confiança em si mesmo?				
11. Tem pensado que não serve para nada?				
12. Sente-se razoavelmente feliz?				

## Anexo C - Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (EADS-21)

### Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (EADS-21)

Por favor, leia cuidadosamente cada uma das afirmações abaixo e circule o número apropriado **0,1,2** ou **3** que indique o quanto ela se aplicou a você durante a última semana, conforme a indicação a seguir:

0. Não se aplicou de maneira alguma
1. Aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo
2. Aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo
3. Aplicou-se muito, ou na maioria do tempo

	Achei difícil me acalmar	0 1 2 3
	Senti minha boca seca	0 1 2 3
	Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo	0 1 2 3
	Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex. respiração ofegante, falta de ar, sem ter feito nenhum esforço físico)	0 1 2 3
	Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas	0 1 2 3
	Tive a tendência de reagir de forma exagerada às situações	0 1 2 3
	Senti tremores (ex. nas mãos)	0 1 2 3
	Senti que estava sempre nervoso	0 1 2 3
	Preocupei-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo (a)	0 1 2 3
0	Senti que não tinha nada a desejar	0 1 2 3
1	Senti-me agitado	0 1 2 3
2	Achei difícil relaxar	0 1 2 3
3	Senti-me depressivo (a) e sem ânimo	0 1 2 3
4	Fui intolerante com as coisas que me impediam de continuar o que eu estava fazendo	0 1 2 3
5	Senti que ia entrar em pânico	0 1 2 3

6	Não consegui me entusiasmar com nada	0 1 2 3
7	Senti que não tinha valor como pessoa	0 1 2 3
8	Senti que estava um pouco emotivo/sensível demais	0 1 2 3
9	Sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhum esforço físico (ex. aumento da frequência cardíaca, disritmia cardíaca)	0 1 2 3
0	Senti medo sem motivo	0 1 2 3
1	Senti que a vida não tinha sentido	0 1 2 3

## **Anexo D – Circumplex Scales of Interpersonal Problems – CSIP**

Abaixo está uma lista de problemas que pessoas comumente relatam em suas vidas. Essa lista inclui pensamentos, sentimentos e comportamentos que podem causar sofrimento emocional, romper relacionamentos ou interferir com seus objetivos e atividades. Leia cada frase cuidadosamente e indique o quanto você vive cada um destes problemas usando a escala (1= Não é problema, 2=É um problema pequeno, 3=É um problema mediano e 4=É um problema sério) para marcar suas respostas.

1. Eu sou muito autoritário com os outros.
2. Eu me comporto de forma rude e sem consideração com os outros.
3. Eu afasto as pessoas que chegam muito perto.
4. Eu tenho dificuldade para fazer amigos.
5. Eu não tenho autoconfiança.
6. Eu deixo que mandem em mim.
7. Eu ponho muito as necessidades dos outros antes das minhas.
8. Eu sou carinhoso demais com os outros.
9. Eu abuso dos outros verbalmente ou fisicamente.
10. Eu me comporto de forma egoísta com os outros.
11. Eu tenho dificuldade de demonstrar amor e afeição pelos outros.
12. Eu tenho problemas em me integrar com os outros.
13. Eu fico envergonhado com facilidade diante dos outros.
14. Eu sou submisso demais diante dos outros.
15. Eu dou muito aos outros.
16. Eu tenho dificuldade para manter minhas questões pessoais para mim mesmo
17. Eu começo discussões e conflitos com os outros.
18. Eu sou incapaz de sentir culpa ou remorso.
19. Eu sou incapaz de apreciar a companhia dos outros.
20. Eu evito pessoas ou situações sociais.
21. Eu tenho dificuldade de tomar a liderança.
22. Eu sou incapaz de expressar raiva em direção a outras pessoas.
23. Eu perdoo os outros com muita facilidade.

24. Eu falo muito.
25. Eu tento influenciar ou manipular os outros com muita frequência.
26. Eu desrespeito as crenças, atitudes ou opiniões dos outros.
27. Eu me sinto emocionalmente desconectado dos outros.
28. Eu sou incapaz de manter conversas.
29. Eu tenho problemas em afirmar minhas posições diante dos outros.
30. Eu sou muito preocupado com o que os outros pensam.
31. Eu sou muito sentimental ou sensível.
32. Eu flerto muito com outras pessoas.
33. Eu domino ou intimido os outros.
34. Eu tenho problemas em lidar com os outros.
35. Eu tenho problemas em desenvolver relacionamentos próximos e duradouros.
36. Eu me sinto como um estranho na maioria das situações.
37. Eu me sinto fraco e inseguro próximo de pessoas dominadoras.
38. Eu deixo que tirem vantagem de mim facilmente.
39. Eu sou facilmente afetado pela dor e sofrimento dos outros.
40. Eu tenho problemas em respeitar a privacidade dos outros.
41. Eu me comporto agressivamente com os outros.
42. Eu sou insensível aos pensamentos, sentimentos e necessidades dos outros.
43. Eu sou incapaz de me conectar completamente com os outros.
44. Eu sou incapaz de ser eu mesmo perto dos outros.
45. Eu sou incapaz de enfrentar os outros.
46. Eu me comprometo muito com os outros.
47. Eu confio muito facilmente nos outros.
48. Eu exagero algo para que outras pessoas me respeitem.
49. Eu manipulo os outros para conseguir o que eu quero.
50. Eu não gosto da maioria das pessoas.
51. Eu tenho dificuldade em me abrir com os outros.

52. Eu sinto medo ou nervosismo em situações sociais.
53. Eu evito confrontos quando surgem problemas.
54. Eu sou facilmente influenciado por outros.
55. Eu tento muito solucionar problemas dos outros.
56. Eu questiono os outros sobre problemas muito rapidamente.
57. Eu me comporto de forma superior ou condescendente em relação aos outros.
58. Eu tenho problemas em dar apoio emocional ou moral aos outros.
59. Eu me sinto desconfortável com a proximidade ou intimidade com os outros.
60. Eu sou tímido com os outros.
61. Eu deixo outras pessoas tomarem decisões com frequência.
62. Eu não consigo dizer "não".
63. Eu sou muito apegado aos outros.
64. Eu preciso ser o centro das atenções.

## Anexo E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



### UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Sr.(a) \_\_\_\_\_ foi convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “O efeito da posse de animais de estimação na saúde mental de adultos”, sob a responsabilidade de Fernanda Farias Laurindo, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), sob orientação e supervisão da Profa. Dra. Rosana Suemi Tokumaru.

**JUSTIFICATIVA:** Altos índices de problemas de saúde mental são apontados na população brasileira. O sofrimento psíquico elevado pode ter impactos negativos na qualidade de vida, saúde e bem-estar do ser humano.

#### **OBJETIVOS DA PESQUISA**

Avaliar a associação entre a interação com animais domésticos e a saúde mental de tutores, pessoas que convivem com animais de estimação mas não são tutores e pessoas que não convivem com animais de estimação.

#### **PROCEDIMENTOS**

Você está sendo convidado (a) para participar da etapa da pesquisa na qual responderá a um questionário com informações sociodemográficas, a escala Lexington Attachment to Pets (LAPS), o Questionário de Saúde Geral (GSQ-12) e a Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (EADS-21). Sua participação consiste em responder aos instrumentos disponibilizados online, onde constam perguntas a respeito de saúde mental e interação com animais domésticos.

#### **DURAÇÃO E LOCAL DE PESQUISA**

Os instrumentos serão disponibilizados em formulário online e poderão ser acessados em data e horário convenientes para os participantes.

#### **RISCOS E DESCONFORTOS**

A participação nesta pesquisa apresenta riscos considerados mínimos, tanto para a saúde física quanto psicológica dos participantes, visto que responderão aos instrumentos em sua própria casa ou trabalho. Alguns participantes poderão apresentar desconforto ao responder perguntas que os façam lembrar acontecimentos indelicados e pessoais. Nesse caso, o participante poderá interromper a sua participação a qualquer momento e/ou abster-se de responder. Podendo continuar a sua participação no momento que achar mais oportuno.

#### **BENEFÍCIOS**

Os participantes desta pesquisa não terão benefício direto como remuneração, transporte ou aquisição de bens. Os resultados desta pesquisa poderão contribuir para a inclusão dos animais domésticos nas intervenções realizadas em instituições destinadas aos cuidados da saúde mental.

#### **ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA**

É garantida a assistência imediata e integral gratuita por possíveis danos decorrentes da pesquisa. Também é garantido possível acompanhamento e assistência gratuita posterior ao encerramento da pesquisa caso seja constatada a necessidade.

#### **GARANTIA DE RECUSA EM PARTICIPAR DA PESQUISA E/OU RETIRADA DE CONSENTIMENTO**

O participante não é obrigado (a) a participar da pesquisa e pode deixar de participar dela em qualquer momento de sua execução, sem que haja penalidades ou prejuízos decorrentes da recusa.

## **GARANTIA DE MANUTENÇÃO DO SIGILO E PRIVACIDADE**

Todas as informações coletadas nesse estudo são estritamente confidenciais, ou seja, será mantido sigilo absoluto das informações colhidas e, em momento algum, será divulgado o nome ou invadida a privacidade do participante. Apenas os membros do projeto de pesquisa terão acesso aos instrumentos respondidos. Os instrumentos serão empregados exclusivamente para a finalidade da pesquisa.

## **GARANTIA DE RESSARCIMENTO FINANCEIRO**

Qualquer despesa adquirida pelo participante devido à sua participação na pesquisa será devidamente ressarcida pelo orçamento da mesma, bastando a comprovação documental por parte do participante.

## **GARANTIA DE INDENIZAÇÃO**

É garantido o direito de o participante requisitar por meios legais indenização por qualquer dano, seja moral, físico ou psicológico, que por ventura ele sinta ter sofrido em decorrência dos procedimentos da pesquisa.

## **ESCLARECIMENTO DE DÚVIDAS**

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou perante a necessidade de reportar qualquer injúria ou dano relacionado com o estudo o participante pode contatar a pesquisadora Fernanda Farias Laurindo no telefone (27) 99523-0695, endereço Rua Coronel Ferreira Leal, nº 101, Jardim Bonfiglioli, São Paulo, SP, ou a professora Rosana Suemi Tokumaru (orientadora), nos telefones 4009-7647 ou 4009-2505, endereço Avenida Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória, ES, Cemuni VI, Sala 42, ou o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo (CEP-UFES) pelo telefone (27) 3145-9820, pelo e-mail cep.goiabeiras@gmail.com ou pessoalmente ou pelo correio, no seguinte endereço: Av. Fernando Ferrari, 514 – Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo do CCHN, Goiabeiras, Vitória - ES, CEP 29.090-075. O CEP tem a função de analisar projetos de pesquisa visando à proteção dos participantes dentro de padrões éticos nacionais e internacionais.

---

Declaro que fui verbalmente informado e esclarecido sobre o presente documento, entendendo todos os termos acima expostos, e que voluntariamente aceito participar deste estudo. Também declaro ter recebido uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de igual teor, assinada pelo(a) pesquisador(a) principal ou seu representante, rubricada em todas as páginas.

Vitória, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

---

Participante da Pesquisa

Na qualidade de pesquisadora responsável pela pesquisa “A eficácia da terapia assistida por animais na diminuição dos níveis de ansiedade de estudantes universitários”, eu, Fernanda Farias Laurindo, declaro ter cumprido as exigências do(s) item(s)

IV.3 e IV.4 (se pertinente), da Resolução CNS 466/12, a qual estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

---

Pesquisadora responsável

## **Anexo F – Questionário disponibilizado em plataforma online**

### **Interações sociais, ambiente e saúde**

Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de mestrado sob a responsabilidade de Fernanda Farias Laurindo, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), sob orientação e supervisão da Profa. Dra. Rosana Suemi Tokumaru. Nosso objetivo é avaliar as relações entre aspectos da sua saúde, seu ambiente e as interações sociais presentes em seu cotidiano.

Você está sendo convidado (a) para responder questões sobre você e sua vida atual, suas interações com as pessoas e animais de estimação com quem convive e sobre sua saúde física e psicológica. O formulário online poderá ser acessado em data e horário convenientes para você.

A participação nesta pesquisa apresenta riscos considerados mínimos, tanto para sua saúde física quanto psicológica, visto que responderá ao questionário em sua própria casa ou trabalho. Caso você se sinta constrangido pelas questões ou queira suspender sua participação por qualquer motivo, sinta-se à vontade para fazê-lo. Caso você sofra algum dano decorrente dessa pesquisa você terá direito a assistência e a buscar indenização.

Você não terá benefício direto como remuneração, transporte ou aquisição de bens. No entanto, a participação nesta pesquisa poderá proporcionar a você a oportunidade de refletir sobre suas interações sociais, seu ambiente e a possível influência destes fatores sobre sua saúde. Poderá ainda trazer benefícios sociais considerando que os resultados deste estudo poderão ser aplicados no planejamento de intervenções voltadas para o tratamento psicológico.

Você não é obrigado(a) a participar da pesquisa e pode deixar de participar dela em qualquer momento de sua execução apenas fechando o questionário, sem que haja penalidades ou prejuízos decorrentes da recusa. Todas as informações coletadas nesse estudo são estritamente confidenciais, ou seja, será mantido sigilo absoluto das informações colhidas e, em momento algum, seu nome será divulgado ou sua privacidade será invadida. Apenas os membros do projeto de pesquisa terão acesso ao questionário respondido. O questionário será empregado exclusivamente para a finalidade da pesquisa.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa você pode contatar a pesquisadora Fernanda Farias Laurindo pelo telefone (27) 99523-0695, pelo e-mail fernandaflaurindo@gmail.com, endereço Rua Coronel Ferreira Leal, nº 101, Jardim Bonfiglioli, São Paulo, SP, ou a professora Rosana Suemi Tokumaru (orientadora), nos telefones 4009-7647 ou 4009-2505, endereço Avenida Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória, ES, Cemuni VI, Sala 42. Perante a necessidade de reportar qualquer injúria ou dano relacionado com o estudo você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Espírito Santo (CEP-UFES) pelo telefone (27) 3145-9820, pelo e-mail cep.goiabeiras@gmail.com ou pessoalmente ou pelo correio, no seguinte endereço: Av. Fernando Ferrari, 514 – Campus Universitário, sala 07 do Prédio Administrativo do CCHN, Goiabeiras, Vitória - ES, CEP 29.090-075. O CEP tem a função de analisar projetos de pesquisa visando à proteção dos participantes dentro de padrões éticos nacionais e internacionais.

Ao clicar no botão Próximo abaixo você declara que aceita participar da pesquisa sobre a avaliação da saúde e interação com o ambiente. Declara que entendeu que pode dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, pode dizer “não” e desistir sem nenhum prejuízo para você. Declara que entendeu também que os riscos em participar da pesquisa são considerados mínimos e que não ganhará nenhum benefício direto com sua participação. Caso deseje receber uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinada pelas pesquisadoras responsáveis deixe seu e-mail ao final de sua participação.

Existe(m) 179 questão(ões) neste questionário.

Você concorda em participar desta pesquisa voluntariamente?

- Sim
- Não

1. Tem podido concentrar-se no que faz? \*

- Mais que de costume
- Mesmo que de costume
- Menos que de costume
- Muito menos que de costume

2. Suas preocupações o fazem perder sono? \*

- Absolutamente não
- Mesmo que de costume
- Mais que de costume
- Muito mais que de costume

3. Tem sentido que tem papel útil na vida? \*

- Mais que de costume
- Mesmo que de costume
- Menos que de costume
- Muito menos que de costume

4. Tem sido capaz de tomar decisões?

- Mais que de costume
- Mesmo que de costume
- Menos que de costume
- Muito menos que de costume

5. Tem notado que está agoniado? \*

- Absolutamente não
- Mesmo que de costume
- Mais que de costume
- Muito mais que de costume

6. Tem sensação de não superar dificuldades? \*

- Absolutamente não
- Mesmo que de costume
- Mais que de costume
- Muito mais que de costume

7. Tem sido capaz de desfrutar de atividades? \*

- Mais que de costume
- Mesmo que de costume
- Menos que de costume
- Muito menos que de costume

8. Tem sido capaz de enfrentar problemas? \*

- Mais que de costume
- Mesmo que de costume
- Menos que de costume
- Muito menos que de costume

9. Tem se sentido pouco feliz e deprimido? \*

- Absolutamente não
- Mesmo que de costume
- Mais que de costume
- Muito mais que de costume

10. Tem perdido a confiança em si mesmo? \*

- Absolutamente não
- Mesmo que de costume
- Mais que de costume
- Muito mais que de costume

11. Tem pensado que não serve para nada? \*

- Absolutamente não

- Mesmo que de costume
- Mais que de costume
- Muito mais que de costume

12. Sente-se razoavelmente feliz? \*

- Mais que de costume
- Mesmo que de costume
- Menos que de costume
- Muito menos que de costume

1. Achei difícil me acalmar \*

- quase nunca
- algumas vezes
- muitas vezes
- na maior parte das vezes

2. Senti minha boca seca \*

- quase nunca
- algumas vezes
- muitas vezes
- na maior parte das vezes

3. Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo \*

- quase nunca
- algumas vezes
- muitas vezes
- na maior parte das vezes

4. Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex. respiração ofegante, falta de ar, sem ter feito nenhum esforço físico) \*

- quase nunca
- algumas vezes
- muitas vezes
- na maior parte das vezes

5. Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas \*

- quase nunca
- algumas vezes
- muitas vezes

- na maior parte das vezes

6. Tive a tendência de reagir de forma exagerada às situações \*

- quase nunca
- algumas vezes
- muitas vezes
- na maior parte das vezes

7. Senti tremores (ex. nas mãos) \*

- quase nunca
- algumas vezes
- muitas vezes
- na maior parte das vezes

8. Senti que estava sempre nervoso \*

- quase nunca
- algumas vezes
- muitas vezes
- na maior parte das vezes

9. Preocupei-me com situações em que eu pudesse entrar em pânico e parecesse ridículo (a) \*

- quase nunca
- algumas vezes
- muitas vezes
- na maior parte das vezes

10. Senti que não tinha nada a desejar \*

- quase nunca
- algumas vezes
- muitas vezes
- na maior parte das vezes

11. Senti-me agitado(a) \*

- quase nunca
- algumas vezes
- muitas vezes
- na maior parte das vezes

12. Achei difícil relaxar \*

- quase nunca
- algumas vezes
- muitas vezes
- na maior parte das vezes

13. Senti-me depressivo (a) e sem ânimo \*

- quase nunca
- algumas vezes
- muitas vezes
- na maior parte das vezes

14. Fui intolerante com as coisas que me impediam de continuar o que eu estava fazendo \*

- quase nunca
- algumas vezes
- muitas vezes
- na maior parte das vezes

15. Senti que ia entrar em pânico \*

- quase nunca
- algumas vezes
- muitas vezes
- na maior parte das vezes

16. Não consegui me entusiasmar com nada \*

- quase nunca
- algumas vezes
- muitas vezes
- na maior parte das vezes

17. Senti que não tinha valor como pessoa \*

- quase nunca
- algumas vezes
- muitas vezes
- na maior parte das vezes

18. Senti que estava um pouco emotivo(a) ou sensível demais \*

- quase nunca
- algumas vezes
- muitas vezes
- na maior parte das vezes

19. Sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhum esforço físico (ex. aumento da frequência cardíaca, disritmia cardíaca) \*

- quase nunca
- algumas vezes
- muitas vezes
- na maior parte das vezes

20. Senti medo sem motivo \*

- quase nunca
- algumas vezes
- muitas vezes
- na maior parte das vezes

21. Senti que a vida não tinha sentido \*

- quase nunca
- algumas vezes
- muitas vezes
- na maior parte das vezes

1. Eu sou muito autoritário com os outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

2. Eu me comporto de forma rude e sem consideração com os outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

3. Eu afasto as pessoas que chegam muito perto \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

4. Eu tenho dificuldade para fazer amigos \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

5. Eu não tenho autoconfiança \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

6. Eu deixo que mandem em mim \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

7. Eu ponho muito as necessidades dos outros antes das minhas \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

8. Eu sou carinhoso demais com os outros

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

9. Eu abuso dos outros verbalmente ou fisicamente \*

- Não é problema na minha vida

- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

10. Eu me comporto de forma egoísta com os outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

11. Eu tenho dificuldade de demonstrar amor e afeição pelos outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

12. Eu tenho problemas em me integrar com os outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

13. Eu fico envergonhado com facilidade diante dos outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

14. Eu sou submisso demais diante dos outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

15. Eu dou muito aos outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

16. Eu tenho dificuldade para manter minhas questões pessoais para mim mesmo \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

17. Eu começo discussões e conflitos com os outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

18. Eu sou incapaz de sentir culpa ou remorso \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

19. Eu sou incapaz de apreciar a companhia dos outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

20. Eu evito pessoas ou situações sociais \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

21. Eu tenho dificuldade de tomar a liderança \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

22. Eu sou incapaz de expressar raiva em direção a outras pessoas \*

- Não é problema na minha vida

- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

23. Eu perdoos outros com muita facilidade \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

24. Eu falo muito \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

25. Eu tento influenciar ou manipular os outros com muita frequência \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

26. Eu desrespeito as crenças, atitudes ou opiniões dos outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

27. Eu me sinto emocionalmente desconectado dos outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

28. Eu sou incapaz de manter conversas \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

29. Eu tenho problemas em afirmar minhas posições diante dos outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

30. Eu sou muito preocupado com o que os outros pensam \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

31. Eu sou muito sentimental ou sensível \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

32. Eu flerto muito com outras pessoas \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

33. Eu domino ou intimido os outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

34. Eu tenho problemas em lidar com os outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

35. Eu tenho problemas em desenvolver relacionamentos próximos e duradouros \*

- Não é problema na minha vida

- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

36. Eu me sinto como um estranho na maioria das situações \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

37. Eu me sinto fraco e inseguro próximo de pessoas dominadoras \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

38. Eu deixo que tirem vantagem de mim facilmente \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

39. Eu sou facilmente afetado pela dor e sofrimento dos outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

40. Eu tenho problemas em respeitar a privacidade dos outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

41. Eu me comporto agressivamente com os outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida

- É um problema sério na minha vida

42. Eu sou insensível aos pensamentos, sentimentos e necessidades dos outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

43. Eu sou incapaz de me conectar completamente com os outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

44. Eu sou incapaz de ser eu mesmo perto dos outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

45. Eu sou incapaz de enfrentar os outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

46. Eu me comprometo muito com os outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

47. Eu confio muito facilmente nos outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

48. Eu exagero algo para que outras pessoas me respeitem \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

49. Eu manipulo os outros para conseguir o que eu quero \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

50. Eu não gosto da maioria das pessoas \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

51. Eu tenho dificuldade em me abrir com os outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

52. Eu sinto medo ou nervosismo em situações sociais \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

53. Eu evito confrontos quando surgem problemas \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

54. Eu sou facilmente influenciado por outros \*

- Não é problema na minha vida

- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

55. Eu tento muito solucionar problemas dos outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

56. Eu questiono os outros sobre problemas muito rapidamente \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

57. Eu me comporto de forma superior ou condescendente em relação aos outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

58. Eu tenho problemas em dar apoio emocional ou moral aos outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

59. Eu me sinto desconfortável com a proximidade ou intimidade com os outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

60. Eu sou tímido com os outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

61. Eu deixo outras pessoas tomarem decisões com frequência \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

62. Eu não consigo dizer "não" \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

63. Eu sou muito apegado aos outros \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

64. Eu preciso ser o centro das atenções \*

- Não é problema na minha vida
- É um problema pequeno na minha vida
- É um problema mediano na minha vida
- É um problema sério na minha vida

Qual sua relação com animais de estimação? \*

- Tenho um ou mais animais de estimação
- Não tenho animais de estimação, mas moro com pessoas que têm
- Não tenho animais de estimação e não moro com pessoas que tenham animais de estimação

Quantos animais de estimação você possui? \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'

(Qual sua relação com animais de estimação?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Qual ou quais animais de estimação você possui? \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'

(Qual sua relação com animais de estimação?)

Escolha a(s) que mais se adequem

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Cão
- Gato
- Pássaro (ex: papagaio, passarinho, pintinho, galinha)
- Roedor (ex: porquinho da índia, hamster, chinchila)
- Réptil (ex: cobra, lagarto, tartaruga)
- Peixe
- Outro

Há quanto tempo você possui seu/seus animais de estimação? Se tiver mais que um animal de estimação responda sobre o mais antigo. \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'  
(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Menos que 1 ano
- Entre 1 e 5 anos
- Há mais de 5 anos

O animal de estimação sobre o qual irá responder as questões seguintes é um: \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'  
(Qual sua relação com animais de estimação?)

- cão
- gato
- pássaro
- roedor
- réptil
- peixe
- outro

Qual é a idade do seu animal de estimação? \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'  
(Qual sua relação com animais de estimação?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Qual é o porte do seu animal de estimação? \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'  
(Qual sua relação com animais de estimação?)

- pequeno (até 40 cm de altura e 10 kg de peso)
- médio (entre 40 e 60 cm de altura e 10 à 15 kg de peso)
- grande (mais de 60 cm de altura e 15 kg de peso)

A. Meu animal de estimação significa mais para mim que alguns amigos. \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'

(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

B. Confio completamente no meu animal de estimação. \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'

(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

C. Acredito que o meu animal de estimação tenha os mesmos direitos e privilégios que os membros da minha família. \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'

(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

D. Acredito que meu animal de estimação é meu melhor amigo. \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'

(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente

- Discordo totalmente

E. Frequentemente meus sentimentos pelas pessoas são afetados pela forma com que reagem ao meu animal de estimação. \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'  
(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

F. Amo meu animal de estimação porque ele é mais leal que muitas pessoas. \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'  
(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

G. Aprecio mostrar para outras pessoas fotos do meu animal de estimação. \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'  
(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

H. Acho que meu animal de estimação é justamente um animal de estimação. \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'  
(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

I. Amo meu animal de estimação porque ele nunca me julga. \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'

(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

J. Meu animal de estimação sabe quando estou me sentindo mal. \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'

(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

K. Frequentemente falo com outras pessoas sobre meu animal de estimação. \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'

(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

L. Meu animal de estimação me compreende. \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'

(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

M. Amar meu animal de estimação me ajuda a permanecer saudável. \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'

(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

N. Animais de estimação merecem tanto respeito quanto seres humanos. \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'

(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

O. Meu animal de estimação e eu temos um relacionamento próximo. \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'

(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

P. Faria quase qualquer coisa pelo meu animal de estimação. \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'

(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

Q. Brinco com meu animal de estimação quase sempre. \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'

(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

R. Considero meu animal de estimação como um grande companheiro. \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'

(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

S. Meu animal de estimação me faz sentir feliz. \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'

(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

T. Eu sinto que meu animal de estimação é parte da minha família. \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'

(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

U. Eu não sou muito apegado ao meu animal de estimação. \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'

(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

V. Possuir um animal de estimação adiciona felicidade. \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'

(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

W. Eu considero meu animal de estimação um amigo. \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'

(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

Considerando os dias de semana (segunda a sexta) você costuma passar algum tempo por dia com seu animal de estimação? \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'

(Qual sua relação com animais de estimação?)

- Sim
- Não

Quanto tempo por dia, em média, você costuma passar com seu animal de estimação nos dias de semana? \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]'

(Qual sua relação com animais de estimação?) e A resposta foi 'Sim' na questão '129 [ID129]' (Considerando os dias de semana (segunda a sexta) você costuma passar algum tempo por dia com seu animal de estimação?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

O que você faz com seu animal de estimação durante este tempo? \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?) e A resposta foi 'Sim' na questão '129 [ID129]' (Considerando os dias de semana (segunda a sexta) você costuma passar algum tempo por dia com seu animal de estimação?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Considerando os finais de semana (sábado e domingo), você costuma passar algum tempo com seu animal de estimação? \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?)

- Sim
- Não

Quanto tempo por dia, em média, você costuma passar com seu animal de estimação durante o fim de semana? \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?) e A resposta foi 'Sim' na questão '132 [ID132]' (Considerando os finais de semana (sábado e domingo), você costuma passar algum tempo com seu animal de estimação?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

O que você faz com seu animal de estimação durante este tempo? \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?) e A resposta foi 'Sim' na questão '132 [ID132]' (Considerando os finais de semana (sábado e domingo), você costuma passar algum tempo com seu animal de estimação?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Você brinca com o seu animal de estimação? \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?) e A resposta foi 'Sim' na questão '132 [ID132]' (Considerando os finais de semana (sábado e domingo), você costuma passar algum tempo com seu animal de estimação?)

- Sim
- Não
- Não se aplica ao meu animal de estimação

Você conversa com o seu animal de estimação? \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?) e A resposta foi 'Sim' na questão '132 [ID132]' (Considerando os finais de semana (sábado e domingo), você costuma passar algum tempo com seu animal de estimação?)

- Sim
- Não

Você faz carinho no seu animal de estimação? \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?) e A resposta foi 'Sim' na questão '132 [ID132]' (Considerando os finais de semana (sábado e domingo), você costuma passar algum tempo com seu animal de estimação?)

- Sim
- Não
- Não se aplica ao meu animal de estimação

Você leva o seu animal de estimação para passear? \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?) e A resposta foi 'Sim' na questão '132 [ID132]' (Considerando os finais de semana (sábado e domingo), você costuma passar algum tempo com seu animal de estimação?)

- Sim
- Não
- Não se aplica ao meu animal de estimação

Você alimenta o seu animal de estimação? \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?) e A resposta foi 'Sim' na questão '132 [ID132]' (Considerando os finais de semana (sábado e domingo), você costuma passar algum tempo com seu animal de estimação?)

- Sim
- Não

Você leva o seu animal de estimação ao veterinário? \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?) e A resposta foi 'Sim' na questão '132 [ID132]' (Considerando os finais de semana (sábado e domingo), você costuma passar algum tempo com seu animal de estimação?)

- Sim
- Não

Seu animal de estimação pode circular por todos os cômodos da residência? \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?)

- Sim
- Não
- Às vezes sim, às vezes não

Em qual local da residência seu animal de estimação dorme? \*

e A resposta foi 'Tenho um ou mais animais de estimação' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

O animal de estimação com que convivo é um: \*

e A resposta foi 'Não tenho animais de estimação, mas moro com pessoas que têm' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?)

- cão
- gato
- pássaro
- roedor
- réptil
- peixe
- outro

Considerando os dias de semana (segunda a sexta) você costuma passar algum tempo por dia com o animal de estimação com que convive? \*

e A resposta foi 'Não tenho animais de estimação, mas moro com pessoas que têm' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?)

- Sim
- Não

Quanto tempo por dia, em média, você costuma passar com o animal de estimação com que convive, nos dias de semana? \*

e A resposta foi 'Não tenho animais de estimação, mas moro com pessoas que têm' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?) e A resposta foi 'Sim' na questão '144 [ID144]' (Considerando os dias de semana (segunda a sexta) você costuma passar algum tempo por dia com o animal de estimação com que convive?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

O que você faz com o animal de estimação com que convive durante este tempo? \*

e A resposta foi 'Não tenho animais de estimação, mas moro com pessoas que têm' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?) e A resposta foi 'Sim' na questão '144 [ID144]' (Considerando os dias de semana (segunda a sexta) você costuma passar algum tempo por dia com o animal de estimação com que convive?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Considerando os finais de semana (sábado e domingo), você costuma passar algum tempo com o animal de estimação com que convive? \*

e A resposta foi 'Não tenho animais de estimação, mas moro com pessoas que têm' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?)

- Sim
- Não

Quanto tempo por dia, em média, você costuma passar com o animal de estimação com que convive, nos finais de semana? \*

e A resposta foi 'Não tenho animais de estimação, mas moro com pessoas que têm' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?) e A resposta foi 'Sim' na

questão '147 [ID147]' (Considerando os finais de semana (sábado e domingo), você costuma passar algum tempo com o animal de estimação com que convive?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

O que você faz com o animal de estimação com que convive durante esse tempo? \*

e A resposta foi 'Não tenho animais de estimação, mas moro com pessoas que têm' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?) e A resposta foi 'Sim' na questão '147 [ID147]' (Considerando os finais de semana (sábado e domingo), você costuma passar algum tempo com o animal de estimação com que convive?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

O animal de estimação com que convive pode circular por todos os cômodos da residência? \*

e A resposta foi 'Não tenho animais de estimação, mas moro com pessoas que têm' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?)

- Sim
- Não

Em qual local da residência dorme o animal de estimação com que convive? \*

e A resposta foi 'Não tenho animais de estimação, mas moro com pessoas que têm' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Você gostaria de ter um animal de estimação? \*

e A resposta foi 'Não tenho animais de estimação e não moro com pessoas que tenham animais de estimação' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?)

- Sim
- Não

Qual animal de estimação você gostaria de ter? \*

e A resposta foi 'Não tenho animais de estimação e não moro com pessoas que tenham animais de estimação' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?) e A resposta foi 'Sim' na questão '152 [ID152]' (Você gostaria de ter um animal de estimação?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Por que você não tem o animal de estimação que gostaria de ter? \*

e A resposta foi 'Não tenho animais de estimação e não moro com pessoas que tenham animais de estimação' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?) e A resposta foi 'Sim' na questão '152 [ID152]' (Você gostaria de ter um animal de estimação?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Você gostaria de conviver algum animal de estimação? \*

e A resposta foi 'Não tenho animais de estimação e não moro com pessoas que tenham animais de estimação' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?)

- Sim
- Não

Com qual animal de estimação você gostaria de conviver? \*

e A resposta foi 'Não tenho animais de estimação e não moro com pessoas que tenham animais de estimação' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?) e A resposta foi 'Sim' na questão '155 [ID155]' (Você gostaria de conviver algum animal de estimação?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Por que você não convive com um animal de estimação? \*

e A resposta foi 'Não tenho animais de estimação e não moro com pessoas que tenham animais de estimação' na questão '99 [ID99]' (Qual sua relação com animais de estimação?) e A resposta foi 'Sim' na questão '155 [ID155]' (Você gostaria de conviver algum animal de estimação?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Você já fez ou faz acompanhamento com algum dos seguintes profissionais? \*

Escolha a(s) que mais se adequem(m)

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Psicólogo
- Psiquiatra
- Neurologista

- Não fiz ou não faço acompanhamento com nenhum destes profissionais

Você já foi diagnosticado com algum transtorno mental? \*

- Sim
- Não

Quantos anos você tinha quando foi diagnosticado? \*

e A resposta foi 'Sim' na questão '159 [ID159]' (Você já foi diagnosticado com algum transtorno mental?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Qual foi o diagnóstico? \*

e A resposta foi 'Sim' na questão '159 [ID159]' (Você já foi diagnosticado com algum transtorno mental?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Você faz uso de alguma medicação psiquiátrica? \*

- Sim
- Não

Qual é ou quais são os nomes das medicações psiquiátricas que você utiliza? \*

e A resposta foi 'Sim' na questão '162 [ID162]' (Você faz uso de alguma medicação psiquiátrica?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Há quanto tempo faz uso das medicações? \*

e A resposta foi 'Sim' na questão '162 [ID162]' (Você faz uso de alguma medicação psiquiátrica?)

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Quantos anos você tem? \*

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Você é do sexo: \*

- Feminino
- Masculino

- Outro

Qual é seu estado civil? \*

- Solteiro
- Casado/União estável
- Divorciado/Desquitado
- Viúvo

Você concluiu até que grau de escolaridade? \*

- Nenhum
- Primário ou Fundamental I
- Ginásio ou Fundamental II
- Colegial ou Ensino Médio
- Ensino Superior
- Pós-Graduação

Qual é a sua profissão? \*

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Em que estado você reside? \*

- AC
- AL
- AP
- AM
- BA
- CE
- DF
- ES
- GO
- MA
- MT
- MS
- MG
- PA
- PB
- PR
- PE
- PI
- RJ
- RN
- RS
- RO
- RR
- SC

- SP
- SE
- TO

Em que cidade você reside? \*

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Qual a sua renda média familiar? \*

- R\$ 720,00
- R\$ 1.750,00
- R\$ 3.080,00
- R\$ 5.640,00
- R\$ 11.280,00
- R\$ 25.555,00

Em que local você reside? \*

- Casa
- Apartamento
- Kitnet/studio
- Sítio

Quantos metros quadrados tem a sua residência? \*

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Quantos cômodos tem a sua residência? \*

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Com quantas pessoas você reside? \*

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Quem são as pessoas com quem reside? \*

Escolha a(s) que mais se adequem

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Mãe
- Pai
- Madrasta
- Padrasto
- Irmãos/irmãs
- Avós maternos
- Avós paternos
- Companheiro/a

- Filhos/as
- Enteados/as
- Outros parentes
- Outros não parentes
- Não resido com outras pessoas

Como você ficou sabendo desta pesquisa? \*

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Se você deseja receber uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelas pesquisadoras responsáveis escreva seu endereço de e-mail.

Por favor, coloque sua resposta aqui:

Você chegou ao final da pesquisa. Obrigada por disponibilizar o seu tempo para responder ao questionário. Sua contribuição é muito importante para nós!